

Neste Número
Resultados do PIB de 1986

INDICADORES IBGE

- INPC de fevereiro: 13,94%
- Primeira avaliação dos resultados do Censo Agropecuário de 1985 — Região Nordeste
- Desemprego continua baixo



Volume 6, Número 2, fevereiro 1987

Indicadores IBGE
 V. 6. N. 2, fevereiro 1987

IBGE

Presidente: Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:
 Alexandre de Amaral Resende

Diretor de Pesquisas e
 Inquéritos:
 Eduardo Augusto de Almeida
 Guimarães

Diretor de Geociências:
 Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
 Luiz Fernando Teixeira
 de Macedo

Diretor de Informática:
 Paulo Sérgio Braga Tafner

SUMÁRIO

1 — ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA	
Comentários do INPC e IPCA	3 a 6
Tabelas (variação dos índices INPC e IPCA)	7
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Comentários	9 a 12
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria, rendimento médio)	15 a 39
Notas explicativas	40 a 42
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	43 a 49
Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional)	50 a 55
4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI	
Comentários	57 a 59
Tabela (custo médio, número índice e variação)	60
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	61 a 64
Tabela (estimativa de fevereiro para a safra — 87)	65
6 — SUPLEMENTO I	
Estimativa do PIB em 1986	67 e 68
— SUPLEMENTO II	
Análise de alguns resultados do Censo Agropecuário	69 a 77

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

Neste número de Indicadores IBGE o leitor encontrará, além dos destaques das seções habituais, os Suplementos que, a partir deste número, estão sendo retomados. Estes Suplementos, que sairão regularmente, são compostos de ensaios metodológicos e resultados de novas pesquisas ou Censos. Assim é que, já neste número, apresentamos dois suplementos contendo respectivamente: as estimativas finais de crescimento do Produto Interno Bruto em 1986, total e segundo principais setores; e uma nota apresentando os primeiros resultados do Censo Agropecuário de 1985, referentes à Região Nordeste.

Contrariando algumas previsões, veiculadas recentemente na imprensa, que apontavam para taxas de inflação da ordem de 20% em fevereiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC, fechou o mês com a taxa de aumento de 13,94%. A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA, situou-se em nível um pouco inferior: 12,64%. Os principais impactos sobre o INPC de fevereiro foram as Despesas de Habitação (18,4%), Alimentação (16,8%) e Artigos de Residência (16,5%). Já em relação ao IPCA, os maiores impactos foram em Alimentação (18,3%), Artigos de Residência (15,9%) e Habitação (15,5%).

Os indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) referentes a janeiro revelam que a taxa média de desemprego aberto atingiu 3,19%. Esta taxa, embora substancialmente inferior à de dezembro de 1986 (2,16%), é ainda cerca de um ponto percentual inferior à de janeiro do ano passado (4,18%). Embora o aumento na taxa mensal reflita um efeito sazonal, deve-se destacar que a atividade industrial (particularmente nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre) foi a principal responsável pela elevação. Em segundo lugar aparece o aumento na taxa de desemprego da Construção Civil, com destaque para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Outro importante indicador da PME é o que diz respeito à proporção de pessoas ocupadas sem remuneração, ou com remuneração inferior a um (1) salário mínimo: 12,09% em janeiro, em comparação com 12,69% em dezembro e 18,13% em janeiro do ano passado.

Os indicadores da Produção Industrial apresentam como destaque uma taxa de 6,1% em janeiro em comparação com o mesmo mês do ano passado. Esta taxa acusa uma tendência levemente declinante desde outubro de 1986, devendo-se registrar que atingiu 8,1% em novembro e 6,7% em dezembro. Como resultado, o indicador acumulado de 12 meses sofreu pequena redução, situando-se em 10,5% em janeiro (10,9% em dezembro). Na raiz desta redução encontram-se os resultados referentes aos gêneros industriais: Fumo (—4,7%), Material de Transporte (—2,8%) e Produtos Alimentares (—1,5%). A desaceleração atinge todas as categorias de uso, mas é mais acentuada em relação aos bens de consumo durável (crescimento de apenas 0,7% em janeiro). Quanto aos indicadores por principais Estados e Regiões, destaca-se o crescimento do Rio de Janeiro (10,6% em janeiro) e, em menor medida, São Paulo (6,3%) e Minas Gerais (5,8%).

Na seção de indicadores referentes aos Custos e Índices da Construção Civil, o destaque do mês de janeiro de 1987 ficou por conta da enorme variação do custo médio nacional: 24,5% em um só mês. Na composição deste custo médio os materiais de construção apresentaram uma variação de 29,8%, enquanto o custo da mão-de-obra aumentou em 11,0%.

Os levantamentos realizados pelo IBGE em fins de fevereiro com vistas a estimar a produção agrícola da safra 1986/87 resultam em uma pequena correção para baixo, em relação aos levantamentos de janeiro, para quase todos os produtos da safra de verão. Considerando-se o grupo de **Cereais** como um todo, e para as duas safras, a redução é de 3,5%. Quanto ao de **Oleaginosas**, a queda na previsão é quase desprezível. Ainda assim, a produção total prevista para o corrente ano é quase 20% superior à colhida na safra 1985/86.

O primeiro Suplemento deste volume dos Indicadores IBGE apresenta a estimativa de crescimento do PIB real do Brasil em 1986: 8,2%, mais de meio ponto percentual acima das estimativas oficiosas anteriores. Este resultado extremamente favorável deveu-se principalmente ao desempenho do setor secundário da economia, cujo crescimento foi de 12,1% em 1986. Os destaques no setor ficam por conta da Construção (17,7%) e da Indústria de Transformação (11,3%). No setor Serviços (8,3% de crescimento) destacaram-se as atividades de Comunicações (20,9%) e Transportes (11,6%). O crescimento da economia brasileira só não foi maior devido ao mau desempenho da Agropecuária, cujo produto caiu 7,3%, fortemente influenciado pela queda na produção das Lavouras (-10,0%) devido à estiagem de fins de 1985 que afetou diversas safras de 1986: café (-46,0%), algodão arbóreo (-38,0%), soja (-27,0%), feijão (-12,8%), milho (-6,9%) e laranja (-6,2%).

Chamando atenção para o fato de que pela primeira vez são divulgados resultados definitivos de um Censo Econômico logo no início do ano seguinte ao da coleta dos dados, o IBGE divulga, no segundo Suplemento deste número dos "Indicadores", alguns resultados da Sinopse do Censo Agropecuário de 1985, referentes à Região Nordeste. Estes resultados, e a análise que os acompanha, revelam importantes aspectos do desempenho da agricultura nordestina no quinquênio 1980-1985, tais como: (i) considerável aumento tanto no número de pequenos estabelecimentos agrícolas quanto no de pessoal ocupado em atividades agrícolas; (ii) pequenos aumentos na área cultivada, no número de tratores e nos efetivos de bovinos da região. Adicionalmente, esta evolução se deu de forma diferenciada no espaço intra-regional. O ensaio do Professor Charles Curt Mueller que publicamos neste número analisa detidamente estes aspectos e serve para dar continuidade à divulgação da mais importante pesquisa Agropecuária que se faz no Brasil.

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC E
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

COMENTÁRIOS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - apresentou, no mês de fevereiro, variação de 13,94%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - variou 12,64%, taxas inferiores às do mês de janeiro (16,82% e 13,21%, respectivamente). Os índices do mês de fevereiro tiveram forte influência dos grupos Alimentação e Habitação, que, juntos, foram responsáveis por 67,79% do resultado do INPC e por 59,85% do IPCA. Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÃO DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)		
	Acumulada no ano	Acumulada desde 28-02-86	Número Índice março/86=100
INPC sem empréstimo compulsório	33,10	56,10	158,18
INPC com empréstimo compulsório	33,10	56,70	158,78
IPCA sem empréstimo compulsório	27,52	65,54	165,72
IPCA com empréstimo compulsório	27,52	69,43	169,62

OS GRUPOS DO INPC

Os produtos alimentícios aumentaram 16,76% no mês de fevereiro. O item panificados apresentou o maior resultado (55,36%), em decorrência da variação de 60,38% no pão francês, cujos preços foram reajustados a partir de 02-02-87; as hortaliças e verduras aumentaram 25,64%, destacando-se as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (58,21%), Curitiba (56,66%), Porto Alegre (42,72%) e Salvador (32,91%); a variação do item óleos e gorduras foi de 23,23%, com destaque para o óleo de soja (23,21%); os preços dos enlatados e das conservas aumentaram 22,42%, registrando-se a maior variação na região metropolitana do Rio de Janeiro (37,78%); o item tubérculos, raízes e legumes apresentou variação de 19,63% em decorrência, principalmente, da alta de preços do tomate (58,47%); as fari

nhas, fêculas e massas aumentaram 18,36%, destacando-se o macarrão (20,91%) e a farinha de mandioca (21,11%); a variação das carnes frescas e vísceras foi de 18,12%, onde foi registrada queda de preços em Salvador (-4,52%) e aumentos acentuados em Curitiba (46,86%), Rio de Janeiro (45,92%), Brasília (42,08%) e Porto Alegre (37,66%); a variação de 15,99% registrada no item açúcares e derivados é devida, principalmente, ao açúcar refinado (12,77%), cujos preços foram reajustados a partir de 13-02-87; as carnes e os peixes industrializados aumentaram 13,95%, destacando-se a carne-seca (17,36%), que variou 64,82% no Rio de Janeiro; a variação de 12,01% no item leite e derivados se deve aos reajustes dos derivados do leite; o item aves e ovos aumentou 10,86%, onde o frango apresentou variação de 8,56%, sendo registrada queda de preços em São Paulo (-7,66%) e alta acentuada no Rio de Janeiro (33,29%); quanto aos ovos, a variação de 15,16% é consequência, principalmente, dos aumentos registrados em Porto Alegre (33,97%), Recife (31,71%), Rio de Janeiro (22,58%) e Belo Horizonte (22,26%); quanto aos alimentos consumidos em restaurante, os preços aumentaram 21,22% tendo em vista as variações das refeições (22,23%), lanches (22,00%) e café da manhã (15,22%), destacando-se que as refeições aumentaram 72,70% em Curitiba e 57,48% em Brasília.

Os produtos não alimentícios tiveram variação de 11,58%.

O grupo Habitação apresentou o maior resultado no mês tendo em vista que as taxas de água e esgoto aumentaram na maioria das regiões (31,73%); o gás de bujão (30,65%) teve reajuste em 19-02-87; os artigos para reparos em domicílio e os artigos de limpeza aumentaram 27,83% e 27,45%, respectivamente; os alugueis residenciais apresentaram 14,37% de variação.

Dentre os Artigos de Residência destacaram-se os eletrodomêsticos (28,31%), mobiliário (19,95%) e os utensílios e enfeites (13,31%).

O grupo Vestuário foi pressionado pelas roupas infantis (14,76%), tecidos e artigos de armarinho (12,91%) e pelos calçados (10,85%).

Transporte e Comunicação foi o grupo que apresentou o menor resultado no mês em decorrência, principalmente, da queda nos preços dos automóveis usados (-2,73%), destacando-se as regiões metropolitanas de São Paulo (-5,51%) e Curitiba (-5,18%); quanto aos ônibus urbanos (15,24%), ocorreram aumentos nos preços das passagens na maioria das regiões pesquisadas.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais os destaques foram as variações de preços dos óculos (25,26%), dos serviços médicos e dentários (18,51% e 22,85%, respectivamente), além dos artigos de higiene pessoal (17,92%).

Os livros didáticos e os artigos de papelaria (43,83% e 24,08%, respectivamente), as mensalidades de associações esportivas (31,07%) e os serviços

ços de costureira, cabeleireiro, etc. (17,22%) foram os destaques no grupo Despesas Pessoais.

OS GRUPOS DO IPCA

Os produtos alimentícios aumentaram 18,34% no mês de fevereiro. O item panificados apresentou o maior resultado (54,12%) em decorrência da variação de 60,19% no pão francês, cujos preços foram reajustados a partir de 02-02-87; as hortaliças e verduras aumentaram 24,90%, destacando-se as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (51,91%), Curitiba (38,15%), Porto Alegre (31,42%) e Salvador (29,93%); a variação do item óleos e gorduras foi de 22,53%, com destaque para o óleo de soja (22,66%); os preços dos enlatados e das conservas aumentaram 24,39%, registrando-se a maior variação na região metropolitana do Rio de Janeiro (36,68%); o item tubérculos, raízes e legumes apresentou variação de 19,27% em decorrência, principalmente, da alta de preços do tomate (68,08%); as farinhas, féculas e massas aumentaram 18,60%, destacando-se o macarrão (20,55%) e a farinha de mandioca (21,80%); a variação das carnes frescas e vísceras foi de 21,46%, onde foi registrada queda de preços em Salvador (-3,26%) e aumentos acentuados no Rio de Janeiro (48,47%), Curitiba (46,83%), Brasília (42,09%) e Porto Alegre (39,30%); a variação de 17,12% registrada no item açúcares e derivados é devida, principalmente, ao açúcar refinado (12,51%), cujos preços foram reajustados a partir de 13-02-87; as carnes e os peixes industrializados aumentaram 17,79%, destacando-se a carne-seca (26,30%), que variou 64,82% no Rio de Janeiro; a variação de 15,60% no item leite e derivados se deve aos reajustes dos derivados do leite; o item aves e ovos aumentou 11,54%, onde o frango apresentou variação de 9,54%, sendo registrada queda de preços em São Paulo (-7,66%) e alta acentuada no Rio de Janeiro (33,29%); quanto aos ovos, a variação de 15,63% é consequência, principalmente, dos aumentos registrados em Porto Alegre (33,97%), Recife (31,71%), Rio de Janeiro (22,58%) e Belo Horizonte (22,26%); quanto aos alimentos consumidos em restaurante, os preços aumentaram 21,69% tendo em vista os aumentos das refeições (22,54%), lanches (21,22%) e café da manhã (14,44%), destacando-se que as refeições aumentaram 72,70% em Curitiba e 57,48% em Brasília.

Os produtos não alimentícios tiveram variação de 10,34%.

O grupo Habitação apresentou o maior resultado no mês tendo em vista que as taxas de água e esgoto aumentaram na maioria das regiões (36,54%); o gás de bujão (30,65%) teve reajuste em 19-02-87; os artigos para reparos em domicílio e os artigos de limpeza aumentaram 28,09% e 27,26%, respectivamente; os aluguéis residenciais apresentaram 17,02% de variação.

Dentre os Artigos de Residência destacaram-se os eletrodomésticos (29,14%), mobiliário (19,49%) e os utensílios e enfeites (11,32%).

O grupo Vestuário foi pressionado pelas roupas infantis (16,00%), tecidos e artigos de armarinho (12,89%) e pelos calçados (11,47%).

Transporte e Comunicação apresentou o menor resultado no mês em decorrência, principalmente, da queda nos preços dos automóveis usados (-2,15%), destacando-se as regiões metropolitanas de São Paulo (-5,51%) e Curitiba (-5,18%); quanto aos ônibus urbanos (14,50%), ocorreram aumentos nos preços das passagens na maioria das regiões pesquisadas.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais os destaques foram as variações de preços dos óculos (25,35%), dos serviços médicos e dentários (19,64% e 21,64%, respectivamente), além dos artigos de higiene pessoal (17,79%).

Os livros didáticos e os artigos de papelaria (43,14% e 23,80%, respectivamente), as mensalidades de associações esportivas (33,86%) e os serviços de costureira, cabeleireiro, etc. (18,12%) foram os destaques no grupo Despesas Pessoais.

NOTA - Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.

1 — ÍNDICE DE PREÇOS

1.1 — VARIACÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

1.1.1 — INPC — FEVEREIRO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habituação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	11,67	9,06	18,83	11,55	8,64	42,85	14,55	7,33
Fortaleza	12,91	13,32	20,36	17,54	11,49	12,25	15,06	4,81
Recife	15,91	21,81	14,00	12,99	10,94	0,92	13,67	8,44
Salvador	13,56	12,15	22,52	14,26	11,59	33,08	11,20	8,14
Belo Horizonte	13,32	17,60	18,29	13,73	11,34	1,86	10,25	10,04
Rio de Janeiro	16,56	21,54	19,03	18,87	11,10	7,67	13,37	9,46
São Paulo	10,71	11,24	18,42	17,10	8,65	2,76	11,34	9,50
Curitiba	18,88	25,02	25,26	15,40	11,75	15,47	12,47	11,49
Porto Alegre	17,85	22,35	13,78	13,74	5,12	34,42	11,61	7,97
Brasília, DF	16,35	23,92	16,92	15,96	9,34	0,80	12,14	9,43
INPC	13,94	16,76	18,44	16,49	9,81	7,24	12,18	9,15

1.1.2 — IPCA — FEVEREIRO DE 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimentação	Habituação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	11,10	9,79	16,47	11,56	8,44	12,61	16,62	9,31
Fortaleza	11,00	12,42	18,60	18,74	11,76	3,83	16,78	8,33
Recife	14,12	21,81	12,21	13,63	9,99	3,79	16,36	12,23
Salvador	12,63	12,05	30,87	14,21	10,56	3,70	12,25	12,16
Belo Horizonte	12,96	19,18	14,70	15,11	11,14	3,17	14,36	13,05
Rio de Janeiro	14,96	22,62	14,42	17,90	10,46	3,99	14,06	15,09
São Paulo	10,13	13,22	15,75	15,65	8,69	1,03	15,10	15,05
Curitiba	14,93	30,42	21,45	14,97	11,03	2,16	14,90	16,54
Porto Alegre	15,25	24,35	11,33	12,63	3,93	13,86	12,50	12,03
Brasília, DF	12,81	25,59	12,94	15,77	9,48	1,65	15,65	14,52
IPCA	12,64	18,34	15,54	15,91	9,38	3,08	14,56	14,29

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

COMENTÁRIOS

DESEMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) de janeiro de 1987 (2,16%) foi menor que as do mesmo mês dos anos anteriores. Em relação à de janeiro de 1986, a queda atingiu 23,7%.

A exemplo dos anos anteriores, esta taxa média apresentou crescimento expressivo em relação à de dezembro de 1986 (47,7%).

Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a taxa de desemprego aberto acusou baixa em relação à de janeiro de 1986: Recife (33,0%); Salvador (26,4%); Belo Horizonte (20,2%); Rio de Janeiro (25,6%); São Paulo (20,5%); e Porto Alegre (19,0%). Entretanto, esta taxa aumentou substancialmente em relação à de dezembro de 1986 nas Regiões Metropolitanas de Recife (20,5%), Rio de Janeiro (25,3%), Porto Alegre (34,6%) e, com maior intensidade, nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (59,3%) e São Paulo (85,7%). Na de Salvador, esta taxa permaneceu praticamente estável (tabela 2.1).

A proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados, em relação ao total de pessoas desocupadas de janeiro de 1987, mostrou decréscimo significativo em relação à do mês anterior na Região Metropolitana de São Paulo (27,6%), e à de janeiro de 1986 nas Regiões Metropolitanas de Salvador (25,4%) e Rio de Janeiro (19,2%) (tabela 2.4).

As pessoas desocupadas adicionadas às ocupadas que não receberam rendimento ou auferiram menos de um salário mínimo em relação à população economicamente ativa de janeiro de 1987 declinou acentuadamente em relação à do mesmo mês do ano passado, em todas as seis regiões metropolitanas pesquisadas. As baixas foram de 36,6% na de São Paulo; 28,6% na de Porto Alegre; 28,5% nas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro; 26,6% na de Salvador; e de 22,9% na de Recife. Na taxa média a queda foi de 30,9%.

Na comparação com os resultados de dezembro de 1986, constatou-se que este indicador teve elevação de 12,9% na Região Metropolitana de São Paulo e redução de 6,4% na de Salvador (tabela 2.23).

DESEMPREGO POR SETOR

De dezembro de 1986 para janeiro de 1987, as taxas médias de desemprego tiveram crescimento relevante nos setores da indústria de transformação (67,1%); construção civil (25,5%); comércio (67,3%); e serviços (30,4%). Nesta comparação, destacaram-se, também, os aumentos alcançados nas taxas de desemprego da indústria de transformação nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (101,0%) e Porto Alegre (40,1%); na da construção civil na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (128,1%); na do comércio nas Regiões Metropolitanas de Recife (54,7%), Salvador (50,0%), Belo Horizonte (130,9%), Rio de Janeiro (77,7%) e São Paulo (68,6%); e na dos serviços nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (88,2%) e São Paulo (81,8%).

No confronto com os resultados de janeiro de 1986, verificaram-se declínios significativos nas taxas médias de desemprego da construção civil (39,4%), do comércio (26,5%) e dos serviços (18,9%) (tabelas 2.5 a 2.9).

TAXA DE ATIVIDADE

A taxa de atividade manteve-se praticamente inalterada de dezembro de 1986 para janeiro de 1987.

Na comparação com janeiro de 1986, entretanto, notou-se que a taxa de atividade apresentou aumento elevado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (7,9%), cabendo mencionar, também, os observados nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (2,5%) e Porto Alegre (2,3%) (tabela 2.14).

OCUPAÇÃO

Dentre as variações encontradas de dezembro de 1986 para janeiro de 1987 na distribuição percentual das pessoas ocupadas por setor de atividade, somente o aumento de 10,9%, observado na proporção de pessoas ocupadas no setor de outras atividades na Região Metropolitana de Salvador foi estatisticamente relevante.

A proporção de pessoas ocupadas na indústria de transformação em relação ao total de pessoas ocupadas apresentou aumento notável em relação a janeiro de 1986 nas Regiões Metropolitanas de Recife (14,2%), Salvador (17,4%), Belo Horizonte (9,8%) e São Paulo (6,5%).

Na distribuição das pessoas ocupadas, a comparação com os resultados de janeiro de 1986 ressaltou, ainda, que a proporção das pessoas ocupadas no comércio diminuiu 9,6% na Região Metropolitana de Salvador e subiu 5,9% na do Rio de Janeiro; a proporção de pessoas ocupadas em serviços decresceu 5,3% na Região

Metropolitana de São Paulo; e a proporção de pessoas ocupadas em outras atividades declinou 15,7% na Região Metropolitana de Porto Alegre.

EMPREGO COM CARTEIRA

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas de janeiro de 1987 não apresentou variação considerável quando confrontada com a do mês anterior, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

Em relação a janeiro de 1986, este indicador acusou alta de 5,2% na Região Metropolitana de Recife e de 4,1% na de Salvador.

RENDIMENTOS

De novembro para dezembro de 1986 houve aumento expressivo nos rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas e dos empregados, com e sem carteira de trabalho assinada, nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo. Este crescimento refletiu, principalmente, no recebimento total ou parcial do 13º salário pelos empregados com carteira de trabalho assinada ou de outras vantagens auferidas no último mês do ano por uma parcela dos trabalhadores. As remunerações médias reais dos empregados com carteira nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre e dos empregados sem carteira nesta última região tiveram aumentos, ainda que substancialmente menores do que os observados para os mesmos empregados nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

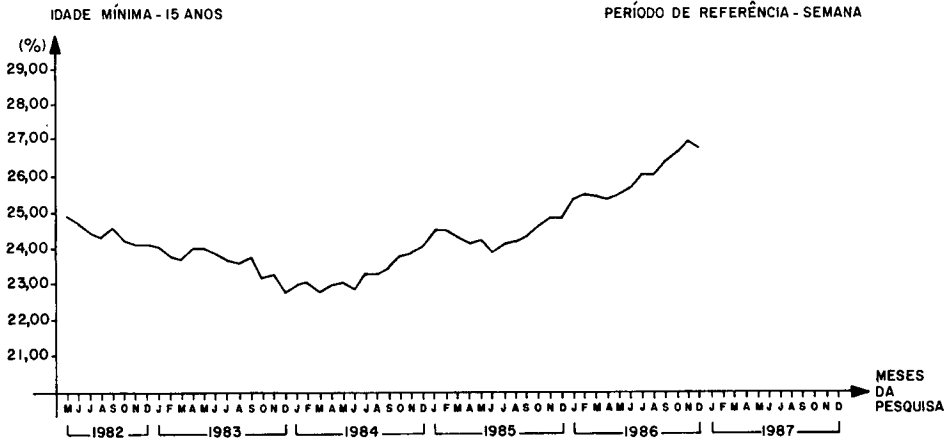
Nas quatro regiões metropolitanas apresentadas, verificou-se que, em todas as categorias de trabalhadores, os rendimentos médios reais de dezembro de 1986 foram expressivamente maiores que os de março de 1986 e de dezembro de 1985. Cabe mencionar que os ganhos dos trabalhadores por conta própria superaram os das demais categorias, especialmente quando comparados com os de dezembro de 1985. Neste confronto com os resultados do último mês de 1985, notou-se que o menor ganho real foi o dos empregados com carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de Porto Alegre (11,7%) (tabela 2.24 a 2.27).

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

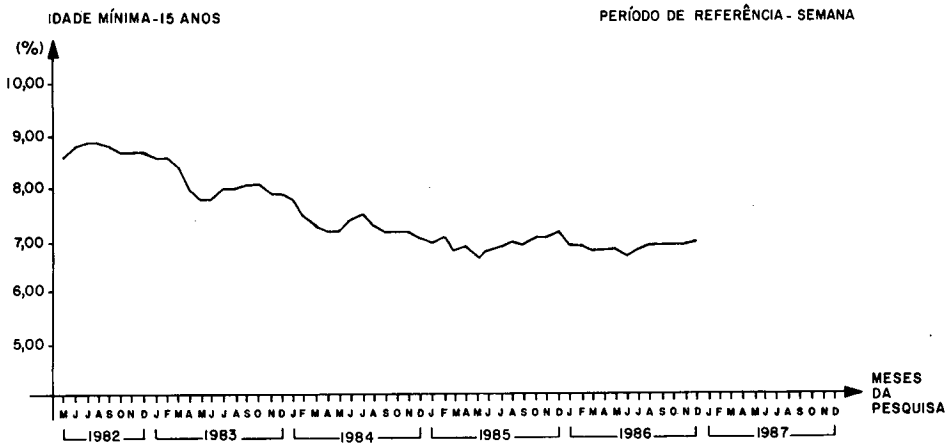
REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	Novembro/dezembro 1986	Março/dezembro 1986	Dezembro 1985/ dezembro 1986
Belo Horizonte			
Ocupados	3,3	40,6	32,9
Empregados com carteira ..	5,9	24,6	15,0
Empregados sem carteira ..	-1,4	60,1	48,4
Conta própria	2,3	73,9	69,3
Rio de Janeiro			
Ocupados	14,0	43,2	40,1
Empregados com carteira ..	18,2	43,9	30,8
Empregados sem carteira ..	12,5	28,0	44,8
Conta própria	4,0	57,1	69,9
São Paulo			
Ocupados	16,3	58,2	42,3
Empregados com carteira ..	17,2	49,8	23,4
Empregados sem carteira ..	20,8	65,2	58,8
Conta própria	3,7	73,2	90,9
Porto Alegre			
Ocupados	4,0	31,9	27,2
Empregados com carteira ..	5,1	27,6	11,7
Empregados sem carteira ..	6,7	26,7	30,8
Conta própria	-2,8	51,5	79,1

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN),
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

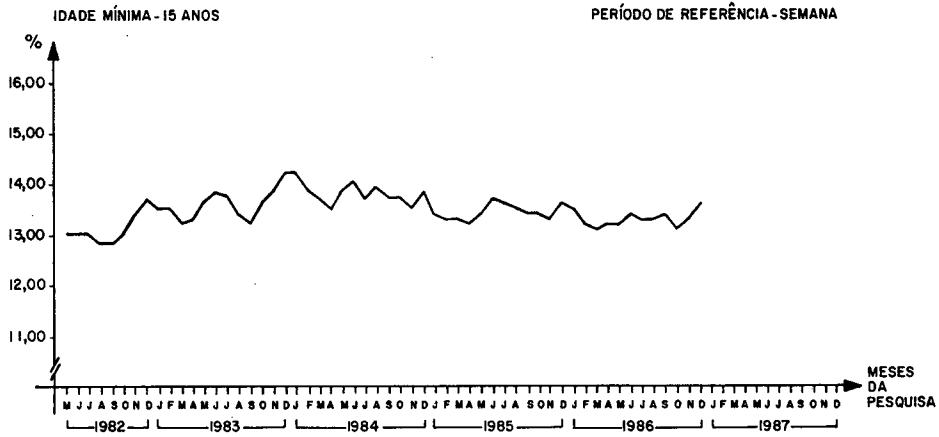
**TAXA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS -1982/87**



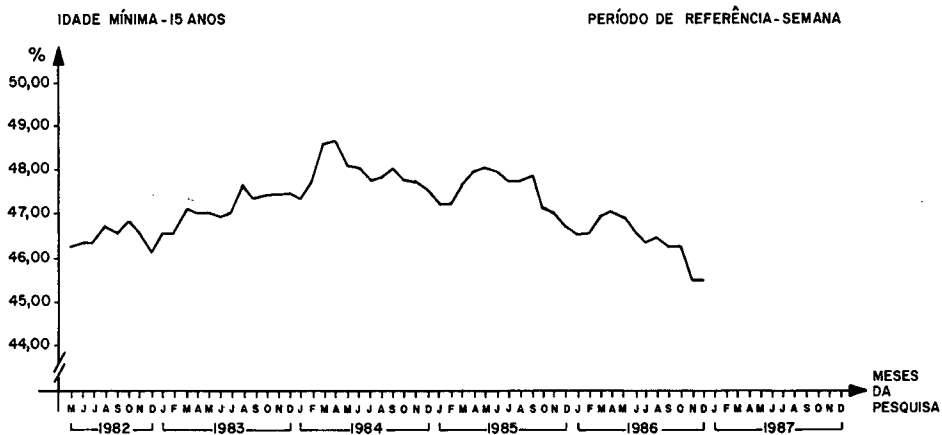
**TAXA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS -1982/87**



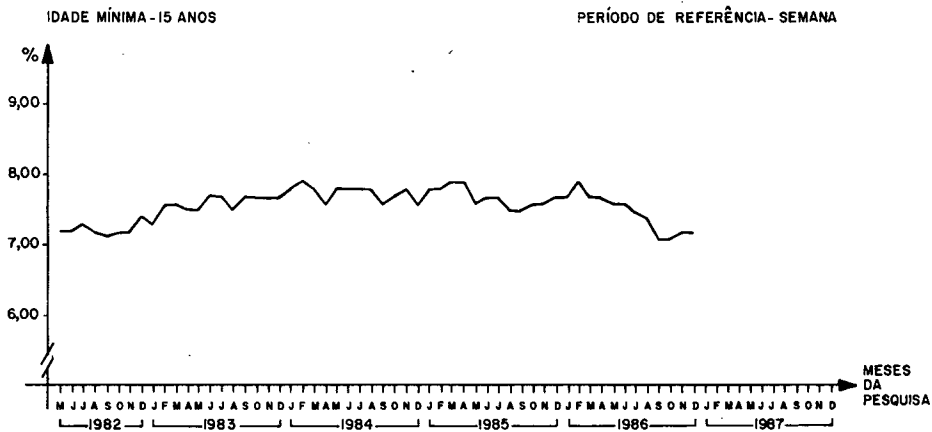
**TAXA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS-1982/87**



**TAXA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS-1982/87**



**TAXA MÉDIA DAS PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES
EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS-1982/87**



2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 — PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro	4,82		4,56		5,39		3,86		4,40		4,82		4,40	
Março	4,50		4,70		4,79		4,25		4,19		5,28		4,39	
Abril	5,25		4,96		4,33		3,71		4,06		5,01		4,17	
Mai	4,61		4,82		4,37		4,20		3,73		4,40		4,08	
Junho	5,20		4,74		3,86		3,73		3,37		4,21		3,76	
Julho	4,94		4,94		3,77		3,64		3,09		3,98		3,60	
Agosto	4,30		5,06		3,54		3,45		3,20		3,51		3,50	
Setembro	3,99		4,31		3,03		3,26		2,93		3,61		3,23	
Outubro	3,48		3,91		2,43		3,02		2,89		2,83		2,98	
Novembro	3,30		3,78		2,54		2,63		2,43		2,54		2,64	
Dezembro	2,97		3,68		2,21		2,29		1,75		2,34		2,16	

2.2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro	1,00		0,99		0,97		0,56		0,51		0,70		0,64	
Março	0,68		0,86		0,85		0,56		0,39		0,71		0,55	
Abril	1,04		0,84		0,77		0,55		0,39		0,49		0,54	
Mai	0,73		0,75		0,57		0,61		0,31		0,44		0,48	
Junho	0,95		0,59		0,61		0,57		0,25		0,54		0,46	
Julho	0,89		0,68		0,64		0,55		0,25		0,38		0,44	
Agosto	0,92		0,94		0,48		0,54		0,29		0,47		0,47	
Setembro	0,79		0,58		0,51		0,44		0,22		0,43		0,38	
Outubro	0,75		0,64		0,33		0,41		0,22		0,33		0,35	
Novembro	0,67		0,57		0,34		0,30		0,14		0,26		0,27	
Dezembro	0,48		0,68		0,31		0,25		0,08		0,18		0,21	

2.3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 — PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro	3,82		3,57		4,42		3,30		3,89		4,12		3,76	
Março	3,82		3,84		3,94		3,69		3,80		4,57		3,84	
Abril	4,21		4,12		3,56		3,16		3,67		4,52		3,63	
Mai	3,88		4,07		3,80		3,59		3,42		3,96		3,60	
Junho	4,25		4,15		3,25		3,16		3,12		3,67		3,30	
Julho	4,05		4,26		3,13		3,09		2,84		3,60		3,16	
Agosto	3,38		4,12		3,06		2,91		2,91		3,04		3,03	
Setembro	3,20		3,73		2,52		2,82		2,71		3,18		2,85	
Outubro	2,73		3,27		2,10		2,61		2,67		2,50		2,63	
Novembro	2,63		3,21		2,20		2,33		2,29		2,28		2,37	
Dezembro	2,49		3,00		1,90		2,04		1,67		2,16		1,95	

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 — CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro	20,12		22,33		15,46		22,33		20,55		19,16		20,38	
Março	24,76		23,33		17,07		19,55		23,45		22,31		21,72	
Abril	23,78		26,06		16,12		14,93		23,13		22,38		20,55	
Maió	18,83		21,39		17,36		19,65		21,29		19,81		20,17	
Junho	22,36		24,43		15,11		21,27		24,84		21,53		22,46	
Julho	17,02		20,75		17,39		20,97		26,11		21,74		22,25	
Agosto	15,32		21,43		20,24		21,00		25,34		22,19		22,31	
Setembro	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

2.5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.5.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro	5,33		4,18		4,20		4,49		4,16		4,02		4,26	
Março	5,81		5,85		4,31		4,87		3,83		4,82		4,26	
Abril	5,89		5,25		3,56		4,13		4,19		4,81		4,27	
Maió	6,44		6,84		3,84		4,99		3,50		4,28		4,06	
Junho	6,53		5,20		3,60		3,89		3,75		4,50		3,96	
Julho	5,99		6,03		3,21		3,83		3,36		3,97		3,66	
Agosto	4,93		4,72		3,21		3,45		3,26		3,85		3,44	
Setembro	3,31		4,16		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA — Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.1 — PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro	6,81		6,14		7,14		5,27		3,49		7,34		5,15	
Março	6,71		7,90		5,38		4,23		2,60		5,66		4,31	
Abril	6,71		7,75		5,21		4,19		3,44		5,17		4,51	
Maió	6,25		8,21		5,88		4,38		3,16		3,90		4,47	
Junho	5,84		10,17		5,07		3,05		3,48		5,26		4,28	
Julho	8,54		9,08		4,57		3,18		2,64		4,86		4,00	
Agosto	5,30		7,34		4,39		2,61		2,68		2,26		3,31	
Setembro	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA — Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.7 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro	5,36		4,60		5,68		3,82		5,07		5,45		4,81	
Março	4,48		5,59		5,72		5,50		5,59		5,83		5,52	
Abril	4,74		5,67		4,63		4,52		3,93		6,66		4,54	
Maió	4,47		4,34		4,23		5,48		4,80		4,43		4,86	
Junho	3,84		4,92		4,39		4,66		2,99		5,21		3,93	
Julho	3,73		5,74		3,95		4,13		2,51		4,60		3,56	
Agosto	3,07		5,66		3,38		4,06		2,86		4,29		3,57	
Setembro	4,54		4,83		3,32		3,72		2,43		3,85		3,31	
Outubro	2,92		3,35		2,95		3,27		2,87		3,89		3,12	
Novembro	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro	2,97		3,15		4,06		2,77		3,47		3,47		3,26	
Março	2,96		3,01		3,27		3,07		3,54		4,20		3,35	
Abril	3,43		3,26		3,02		2,64		3,31		3,84		3,11	
Maió	2,88		3,18		3,45		2,97		3,12		3,66		3,13	
Junho	4,14		3,27		2,65		2,87		2,77		2,89		2,91	
Julho	3,48		3,25		2,84		2,93		2,61		2,96		2,86	
Agosto	3,26		3,40		2,84		2,75		2,75		2,44		2,81	
Setembro	2,99		3,12		2,39		2,63		2,65		2,89		2,69	
Outubro	2,34		3,21		1,90		2,62		2,33		2,56		2,46	
Novembro	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro	2,24		1,71		2,38		1,73		2,28		2,89		2,08	
Março	2,40		0,74		2,62		2,15		1,88		3,03		2,12	
Abril	3,34		2,12		2,91		1,48		1,81		2,97		2,10	
Maió	2,63		1,25		2,88		1,37		1,20		3,35		1,79	
Junho	2,31		1,12		2,30		1,55		1,18		1,48		1,58	
Julho	2,34		1,10		1,52		0,94		1,94		2,41		1,55	
Agosto	1,86		1,85		1,80		1,02		1,50		2,10		1,48	
Setembro	1,20		1,68		1,19		1,68		1,12		2,07		1,48	
Outubro	1,76		0,77		0,68		1,13		1,14		1,73		1,19	
Novembro	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA - Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	9,38	6,51	7,02	5,40	11,52	7,84	8,70	4,88	11,81	7,75	9,48	6,40
Fevereiro	9,07		6,71		11,66		6,99		11,40		9,41	
Março	6,85		8,47		10,73		9,23		9,73		11,76	
Abril	10,38		7,23		9,88		8,52		8,31		9,95	
Maió	7,95		7,13		9,03		8,96		8,51		11,76	
Junho	8,25		9,38		8,08		7,97		6,96		11,63	
Julho	8,73		7,26		8,62		7,52		5,29		11,09	
Agosto	9,06		6,74		8,01		6,76		6,55		8,35	
Setembro	7,02		8,04		6,51		5,92		4,68		7,58	
Outubro	6,69		4,47		5,13		4,83		5,24		6,15	
Novembro	5,07		5,43		5,73		5,62		4,83		6,36	
Dezembro	5,22		4,98		5,44		3,02		2,84		4,99	
Mulheres												
Janeiro	15,33	10,36	11,23	6,90	11,55	10,04	13,00	8,82	14,35	8,24	13,65	13,03
Fevereiro	11,32		10,03		13,80		14,88		13,87		20,82	
Março	10,13		8,59		10,37		14,61		13,92		17,99	
Abril	10,04		9,60		10,79		13,44		13,27		13,97	
Maió	8,79		8,68		11,58		14,17		12,27		13,12	
Junho	11,94		6,64		10,48		11,46		9,66		12,74	
Julho	11,41		6,87		9,12		14,50		9,30		10,49	
Agosto	10,26		7,62		8,89		10,34		9,30		8,97	
Setembro	10,21		6,05		7,61		10,76		8,23		10,88	
Outubro	7,04		7,26		6,25		7,64		6,90		8,37	
Novembro	5,40		7,35		6,68		9,15		5,32		7,35	
Dezembro	7,88		8,99		6,38		6,58		3,56		8,04	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Período de referência - Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	8,97	4,36	7,19	6,49	7,46	5,52	7,62	5,53	5,92	6,18	5,38	3,64
Fevereiro	8,13		8,32		8,18		8,57		7,55		6,61	
Março	6,81		8,82		8,00		9,35		5,85		7,69	
Abril	7,93		9,88		6,54		8,31		6,84		7,41	
Maiο	7,16		7,85		7,46		8,53		5,59		6,41	
Junho	8,20		9,73		6,33		7,34		5,27		6,88	
Julho	8,36		7,80		5,41		6,85		4,24		5,49	
Agosto	7,03		10,09		4,01		6,14		4,98		4,78	
Setembro	5,36		9,05		4,90		6,20		5,35		5,83	
Outubro	4,93		7,15		3,71		5,13		5,13		4,48	
Novembro	5,43		5,64		4,24		4,71		4,59		4,12	
Dezembro	3,63		7,09		3,08		4,26		3,80		4,17	
Mulheres												
Janeiro	13,94	8,64	12,86	10,61	6,91	5,76	9,97	7,26	5,22	3,62	6,36	6,47
Fevereiro	11,40		10,47		10,92		9,05		6,14		8,48	
Março	12,12		10,13		9,28		10,21		6,49		10,77	
Abril	12,33		10,02		9,19		8,21		6,07		9,66	
Maiο	11,50		9,15		9,02		9,37		5,92		8,89	
Junho	12,27		8,96		8,07		8,78		5,88		7,55	
Julho	11,02		10,26		7,99		9,20		4,64		9,10	
Agosto	9,63		10,02		6,15		8,69		4,78		8,30	
Setembro	8,38		8,15		6,67		8,42		4,06		6,92	
Outubro	6,70		7,77		3,36		8,93		4,21		6,89	
Novembro	8,09		9,31		4,55		6,57		3,91		4,61	
Dezembro	6,42		7,40		3,25		7,29		1,47		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO O SEXO E OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

SEXO E MESES DE PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Homens												
Janeiro	5,42	2,28	5,35	4,59	3,81	3,49	3,86	3,87	4,08	4,00	3,62	3,19
Fevereiro	4,84		4,16		4,55		4,56		4,11		4,05	
Marco	4,70		4,40		3,76		4,20		4,49		4,58	
Abril	5,49		5,45		3,45		4,19		4,48		4,70	
Maiο	4,92		4,22		2,74		4,92		3,33		3,48	
Junho	6,37		4,93		3,04		3,32		3,27		2,55	
Julho	6,36		6,54		3,05		3,99		2,56		2,47	
Agosto	4,86		5,09		3,53		4,11		2,78		3,39	
Setembro	4,11		3,86		4,14		4,05		3,21		2,89	
Outubro	3,71		4,30		3,00		3,31		3,09		2,14	
Novembro	3,92		3,84		2,75		2,01		2,82		2,91	
Dezembro	4,10		3,74		2,38		2,75		2,81		2,68	
Mulheres												
Janeiro	7,59	11,11	8,82	3,94	4,43	3,06	4,48	3,97	4,41	2,88	5,37	3,05
Fevereiro	9,47		6,42		7,45		3,62		4,94		4,53	
Marco	7,76		5,72		5,48		5,60		5,86		6,00	
Abril	8,44		6,19		5,90		4,23		3,61		6,74	
Maiο	9,86		6,89		4,80		4,98		4,92		5,30	
Junho	9,29		5,75		3,93		6,10		3,85		6,36	
Julho	9,62		6,54		4,38		4,41		4,36		4,31	
Agosto	8,96		8,42		4,44		5,77		4,20		3,83	
Setembro	6,69		6,83		2,77		4,34		2,96		3,50	
Outubro	6,85		5,94		3,30		5,31		3,67		3,44	
Novembro	3,99		5,25		3,03		5,25		2,22		2,07	
Dezembro	6,50		3,51		2,39		4,23		0,90		3,47	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro	5,63		4,87		6,19		4,48		4,93		5,37		4,99	
Março	5,06		4,95		5,82		4,63		4,62		5,83		4,87	
Abril	5,81		5,16		5,24		4,09		4,37		5,43		4,57	
Maió	5,12		4,93		5,22		4,49		4,11		4,78		4,47	
Junho	5,76		5,10		4,61		4,00		3,75		4,67		4,16	
Julho	5,46		5,11		4,49		4,02		3,44		4,35		3,99	
Agosto	4,79		5,41		4,16		3,81		3,46		3,83		3,85	
Setembro	4,61		4,88		3,50		3,61		3,17		3,94		3,57	
Outubro	3,78		4,27		2,85		3,26		3,12		3,13		3,24	
Novembro	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43	
Fevereiro	50,80		61,27		62,43		55,92		62,27		62,03		59,55		
Março	51,74		60,75		62,14		56,38		62,75		62,39		59,93		
Abril	51,21		61,15		62,25		56,80		62,87		62,71		60,13		
Mai	52,43		62,46		62,82		58,18		63,62		63,27		61,14		
Junho	53,35		62,31		64,05		57,82		63,92		63,48		61,27		
Julho	52,60		62,51		64,43		58,64		63,96		63,52		61,48		
Agosto	53,50		63,37		65,18		58,94		64,32		63,61		61,88		
Setembro	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13		
Outubro	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06		
Novembro	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98		
Dezembro	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50		

2.15 - TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77	
Fevereiro	14,31		11,71		19,43		17,28		35,27		26,75		25,58		
Março	14,25		11,77		19,67		17,13		35,09		26,77		25,50		
Abril	14,45		12,27		19,76		17,04		34,86		26,87		25,38		
Mai	15,26		13,02		19,82		16,89		35,17		26,40		25,59		
Junho	14,36		12,88		20,30		17,41		35,34		26,12		25,75		
Julho	14,74		12,88		20,51		18,42		35,70		26,68		26,14		
Agosto	14,78		13,09		20,30		18,06		35,85		26,99		26,05		
Setembro	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42		
Outubro	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68		
Novembro	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04		
Dezembro	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75		

2.16 - TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	7,21		9,46		9,77		7,55		7,83		5,79		6,94		
Fevereiro	6,44	6,49	8,51	9,47	9,34	9,66	7,72	7,83	5,70	5,60	6,29	6,36	6,85	6,93	
Março	6,95		8,19		9,28		7,98		5,52		5,84		6,81		
Abril	6,39		8,79		9,07		7,79		5,62		5,67		6,78		
Mai	5,65		8,80		9,09		7,76		5,64		5,82		6,75		
Junho	5,59		8,37		9,35		7,84		5,46		5,87		6,68		
Julho	6,13		8,28		9,55		7,62		5,75		5,81		6,80		
Agosto	6,26		8,01		9,52		7,60		5,93		5,90		6,87		
Setembro	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88		
Outubro	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88		
Novembro	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91		
Dezembro	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.17 - TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52	
Fevereiro	16,62		14,64		12,40		12,68		12,94		14,25		13,22		
Março	16,78		14,13		11,97		12,61		12,85		14,23		13,10		
Abril	16,26		14,03		12,54		13,10		12,79		13,93		13,20		
Mai	16,44		13,96		12,83		12,84		12,87		14,37		13,22		
Junho	17,09		14,47		12,81		13,03		13,01		14,35		13,42		
Julho	16,85		14,51		12,86		12,98		12,70		14,29		13,27		
Agosto	16,43		14,81		12,75		13,31		12,58		14,27		13,30		
Setembro	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39		
Outubro	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09		
Novembro	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34		
Dezembro	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57		

2.18 - TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37	
Fevereiro	46,70		53,08		50,95		51,71		42,00		42,26		46,49		
Março	46,63		53,94		51,38		51,99		42,48		43,04		46,90		
Abril	47,75		52,62		50,62		52,21		42,55		43,43		46,98		
Mai	47,00		53,12		50,35		52,74		42,08		43,51		46,88		
Junho	46,98		53,07		49,57		51,99		41,91		43,87		46,51		
Julho	47,52		52,94		49,56		51,32		41,70		43,77		46,32		
Agosto	47,43		52,11		49,81		51,55		41,74		43,57		46,39		
Setembro	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19		
Outubro	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21		
Novembro	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51		
Dezembro	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49		

2.19 - TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42	
Fevereiro	15,92		12,07		7,87		10,61		4,08		10,44		7,86		
Março	15,39		11,98		7,70		10,29		4,06		10,12		7,70		
Abril	15,15		12,30		8,01		9,86		4,17		10,10		7,65		
Mai	15,65		11,10		7,91		9,77		4,24		9,90		7,57		
Junho	15,99		11,21		7,97		9,73		4,29		9,80		7,63		
Julho	14,76		11,38		7,52		9,66		4,14		9,45		7,47		
Agosto	15,10		11,98		7,62		9,48		3,90		9,27		7,40		
Setembro	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12		
Outubro	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14		
Novembro	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20		
Dezembro	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.20 - TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro	49,10		53,34		54,25		53,34		63,25		61,97		58,16	
Março	49,30		53,77		54,88		54,19		63,01		59,89		58,25	
Abril	49,02		53,56		54,50		54,39		62,14		59,69		57,84	
Mai	49,15		53,98		54,53		53,93		61,90		58,97		57,62	
Junho	50,19		54,47		54,11		53,77		61,00		58,67		57,18	
Julho	50,16		54,25		54,20		54,34		61,41		59,19		57,49	
Agosto	50,33		53,57		54,14		53,71		61,65		59,12		57,33	
Setembro	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

2.21 - TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1986/87

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro	1,11		0,36		1,11		0,59		0,92		1,21		0,84	
Março	1,14		0,47		1,32		0,63		0,77		1,31		0,82	
Abril	0,84		0,44		1,44		0,45		0,69		0,89		0,70	
Mai	0,84		0,29		1,22		0,33		0,71		0,93		0,65	
Junho	1,15		0,53		1,56		0,53		0,54		0,96		0,70	
Julho	0,80		0,28		1,38		0,50		0,66		0,79		0,68	
Agosto	0,97		0,32		1,58		0,51		0,67		0,71		0,71	
Setembro	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

2.22 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 — CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana													
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31	
Fevereiro	8,94		10,17		7,42		6,83		2,94		4,89		5,35		
Março	8,32		8,95		6,71		5,99		2,34		4,48		4,64		
Abril	10,33		10,84		8,47		7,87		3,51		6,06		6,19		
Maió	10,25		10,70		7,85		7,07		3,39		5,70		5,80		
Junho	10,65		9,63		7,82		6,69		2,95		5,65		5,69		
Julho	10,30		10,37		7,51		6,28		2,74		5,36		5,28		
Agosto	9,71		10,18		6,73		5,91		2,52		5,30		4,97		
Setembro	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67		
Outubro	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45		
Novembro	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10		
Dezembro	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93		

2.23 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 — PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos		Período de referência — Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média		
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	
Janeiro	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90	
Fevereiro	30,01		27,81		28,05		22,50		17,07		21,02		21,26		
Março	27,84		27,06		26,57		20,88		15,80		20,13		19,86		
Abril	36,83		33,49		34,90		27,32		21,98		24,90		26,37		
Maió	33,14		30,88		30,34		23,94		18,89		22,01		23,04		
Junho	33,83		28,38		29,06		22,52		17,32		20,82		21,70		
Julho	33,37		29,94		27,44		22,04		15,81		19,77		20,82		
Agosto	30,42		28,98		26,23		21,65		15,13		18,86		20,04		
Setembro	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09		
Outubro	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08		
Novembro	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63		
Dezembro	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA								
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)				
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1983									
Janeiro	79 152	87 391	91 179	100 952	2 820	3 113	3 248	3 596	
Fevereiro	70 091	78 110	94 068	80 303	2 311	2 576	3 102	2 648	
Março	71 401	81 434	97 540	86 626	2 196	2 504	2 999	2 664	
Abril	77 954	86 066	102 661	89 959	2 249	2 484	2 962	2 596	
Maió	85 647	94 797	114 553	98 229	2 316	2 564	3 098	2 656	
Junho	89 728	99 094	121 807	105 875	2 189	2 418	2 972	2 583	
Julho	93 902	101 447	125 005	112 693	2 056	2 221	2 737	2 468	
Agosto	98 632	108 214	132 170	116 407	1 966	2 157	2 635	2 320	
Setembro	110 942	115 134	138 314	122 208	1 987	2 063	2 478	2 189	
Outubro	114 908	122 667	149 000	133 662	1 870	1 996	2 424	2 175	
Novembro	132 313	140 273	178 556	158 880	2 005	2 126	2 706	2 408	
Dezembro	149 850	175 872	240 499	189 518	2 096	2 460	3 364	2 651	
1984									
Janeiro	148 569	165 528	207 478	180 010	1 900	2 117	2 653	2 302	
Fevereiro	159 576	179 252	219 514	201 462	1 859	2 089	2 558	2 347	
Março	174 325	193 823	231 341	210 045	1 849	2 056	2 454	2 228	
Abril	193 664	205 691	247 050	232 657	1 876	1 992	2 393	2 254	
Maió	213 479	231 481	284 766	262 474	1 902	2 063	2 537	2 339	
Junho	227 466	248 355	308 814	286 136	1 843	2 012	2 502	2 319	
Julho	250 036	278 990	331 005	299 927	1 857	2 072	2 458	2 227	
Agosto	266 125	304 965	367 178	324 011	1 820	2 086	2 512	2 216	
Setembro	282 617	312 400	389 526	351 062	1 740	1 923	2 398	2 161	
Outubro	318 347	350 839	431 928	381 354	1 774	1 955	2 407	2 125	
Novembro	381 851	397 772	531 942	477 515	1 929	2 009	2 687	2 412	
Dezembro	456 617	519 150	662 188	591 820	2 066	2 349	2 996	2 678	
1985									
Janeiro	451 102	493 209	611 615	540 096	1 825	1 996	2 475	2 185	
Fevereiro	493 599	542 140	671 622	605 119	1 800	1 977	2 449	2 207	
Março	518 563	610 756	718 220	648 314	1 720	2 026	2 382	2 150	
Abril	583 465	647 150	781 841	715 394	1 782	1 977	2 388	2 185	
Maió	707 887	764 648	909 409	839 680	2 017	2 179	2 591	2 393	
Junho	774 831	838 008	1 016 539	896 994	2 038	2 204	2 674	2 359	
Julho	849 246	916 356	1 110 129	991 077	2 029	2 190	2 653	2 368	
Agosto	926 390	988 335	1 237 396	1 080 802	1 983	2 116	2 649	2 314	
Setembro	1 034 233	1 081 194	1 377 948	1 235 670	2 011	2 103	2 680	2 403	
Outubro	1 159 944	1 161 221	1 502 710	1 332 729	2 046	2 048	2 651	2 351	
Novembro	1 499 819	1 450 265	1 972 031	1 719 652	2 317	2 240	3 046	2 656	
Dezembro	1 793 815	1 759 454	2 514 152	2 021 360	2 394	2 348	3 355	2 698	
1986									
Janeiro	1 819 771	1 832 378	2 480 951	1 919 333	2 112	2 126	2 879	2 227	
Fevereiro	2 096 689	2 091 117	2 765 397	2 347 634	2 163	2 157	2 853	2 422	
Março (2)	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601	
Abril (2)	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678	
Maió (2)	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891	
Junho (2)	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864	
Julho (2)	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979	
Agosto (2)	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137	
Setembro (2)	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251	
Outubro (2)	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224	
Novembro (2)	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299	
Dezembro (2)	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432	

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana							
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA								
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)				
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1983									
Janeiro	89 816	100 444	95 482	102 505	3 199	3 578	3 401	3 652	
Fevereiro	82 203	87 360	99 058	76 486	2 710	2 880	3 266	2 522	
Março	84 550	90 800	100 601	80 860	2 600	2 792	3 094	2 487	
Abril	93 605	93 853	106 888	85 637	2 701	2 708	3 084	2 471	
Maio	99 744	102 754	119 866	95 217	2 697	2 779	3 241	2 575	
Junho	102 544	108 649	129 741	100 471	2 502	2 651	3 166	2 451	
Julho	106 464	113 023	132 303	109 594	2 331	2 475	2 897	2 400	
Agosto	113 312	118 962	139 242	112 896	2 259	2 371	2 776	2 250	
Setembro	126 688	130 196	146 843	117 321	2 270	2 332	2 631	2 102	
Outubro	133 640	138 115	157 568	127 518	2 175	2 247	2 564	2 075	
Novembro	158 106	159 476	197 826	160 825	2 396	2 417	2 998	2 437	
Dezembro	183 753	216 008	275 594	201 503	2 570	3 021	3 855	2 818	
1984									
Janeiro	172 032	184 603	218 930	166 918	2 200	2 360	2 799	2 134	
Fevereiro	184 915	199 994	232 205	190 488	2 155	2 330	2 706	2 220	
Março	201 871	218 079	246 166	199 383	2 142	2 314	2 612	2 115	
Abril	227 620	235 616	262 133	225 605	2 205	2 282	2 539	2 185	
Maio	257 519	268 602	313 915	261 073	2 295	2 393	2 797	2 326	
Junho	268 794	288 538	341 869	288 892	2 178	2 338	2 770	2 341	
Julho	292 420	321 974	360 938	295 123	2 172	2 391	2 681	2 192	
Agosto	317 606	346 718	398 596	320 685	2 173	2 372	2 727	2 194	
Setembro	328 909	350 969	426 142	345 506	2 025	2 161	2 624	2 127	
Outubro	367 611	399 670	467 979	375 601	2 048	2 227	2 608	2 093	
Novembro	438 946	471 269	596 915	495 724	2 217	2 380	3 015	2 504	
Dezembro	541 204	626 004	750 503	637 540	2 449	2 833	3 396	2 885	
1985									
Janeiro	518 334	539 781	650 199	517 259	2 097	2 184	2 631	2 093	
Fevereiro	579 944	592 865	720 210	581 483	2 115	2 162	2 626	2 120	
Março	605 680	672 891	765 406	635 209	2 009	2 232	2 539	2 107	
Abril	674 342	722 708	834 537	687 226	2 060	2 208	2 549	2 099	
Maio	832 515	873 862	988 379	854 326	2 372	2 490	2 816	2 434	
Junho	901 579	943 238	1 099 552	904 266	2 371	2 481	2 892	2 378	
Julho	995 292	1 030 390	1 192 351	997 911	2 378	2 462	2 849	2 384	
Agosto	1 083 939	1 102 461	1 326 397	1 086 213	2 321	2 360	2 840	2 325	
Setembro	1 172 620	1 198 457	1 462 718	1 210 645	2 280	2 331	2 844	2 354	
Outubro	1 302 469	1 295 839	1 615 703	1 309 473	2 297	2 286	2 850	2 310	
Novembro	1 668 554	1 639 272	2 091 303	1 683 633	2 578	2 532	3 231	2 601	
Dezembro	2 031 270	2 021 089	2 730 162	2 090 624	2 711	2 697	3 644	2 790	
1986									
Janeiro	2 015 572	1 972 876	2 514 294	1 863 638	2 339	2 289	2 918	2 163	
Fevereiro	2 311 007	2 212 790	2 796 281	2 225 357	2 384	2 283	2 885	2 296	
Março (2)	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442	
Abril (2)	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459	
Maio (2)	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578	
Junho (2)	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554	
Julho (2)	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685	
Agosto (2) ...	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743	
Setembro (2) .	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837	
Outubro (2) ..	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846	
Novembro (2) .	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965	
Dezembro (2) .	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116	

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Janeiro	59 215	68 821	64 123	96 981	2 109	2 452	2 284	3 455
Fevereiro	45 008	61 716	64 171	90 504	1 484	2 035	2 116	2 984
Março	44 641	67 157	73 648	95 787	1 373	2 065	2 265	2 946
Abril	48 464	74 265	76 193	97 764	1 399	2 143	2 199	2 821
Maio	55 995	82 409	81 406	102 347	1 514	2 229	2 201	2 768
Junho	60 712	88 807	83 943	115 219	1 481	2 167	2 048	2 811
Julho	64 074	87 118	81 326	116 132	1 403	1 908	1 781	2 543
Agosto	68 293	90 868	88 146	120 946	1 361	1 811	1 757	2 411
Setembro	79 897	90 491	89 831	125 898	1 431	1 621	1 609	2 255
Outubro	74 976	91 574	97 619	131 415	1 220	1 490	1 588	2 138
Novembro	85 394	103 591	111 433	138 118	1 294	1 570	1 689	2 093
Dezembro	92 510	114 659	149 938	150 104	1 294	1 604	2 097	2 100
1984								
Janeiro	98 667	128 740	146 139	202 111	1 262	1 646	1 869	2 584
Fevereiro	99 349	141 040	152 983	240 129	1 158	1 643	1 783	2 798
Março	110 519	151 770	149 354	237 334	1 172	1 610	1 584	2 518
Abril	124 243	155 783	158 031	231 904	1 203	1 509	1 531	2 246
Maio	135 280	171 199	173 654	245 526	1 205	1 525	1 547	2 188
Junho	143 211	184 124	189 287	249 355	1 160	1 492	1 534	2 021
Julho	165 146	207 335	235 845	308 562	1 226	1 540	1 752	2 292
Agosto	169 528	227 361	251 713	335 838	1 160	1 555	1 722	2 297
Setembro	196 768	226 135	258 991	369 537	1 211	1 392	1 595	2 275
Outubro	216 844	256 816	295 033	374 696	1 208	1 431	1 644	2 088
Novembro	255 655	284 232	336 651	422 899	1 291	1 436	1 700	2 136
Dezembro	288 359	359 822	406 316	494 572	1 305	1 628	1 839	2 238
1985								
Janeiro	300 461	434 136	419 279	613 839	1 216	1 756	1 696	2 484
Fevereiro	304 883	460 761	447 949	686 875	1 112	1 680	1 634	2 505
Março	327 449	504 603	494 023	689 522	1 086	1 674	1 639	2 287
Abril	392 057	523 135	505 716	737 617	1 198	1 598	1 545	2 253
Maio	459 447	585 944	596 396	786 536	1 309	1 670	1 699	2 241
Junho	514 289	657 288	684 110	840 329	1 353	1 729	1 799	2 210
Julho	518 443	748 046	769 689	1 000 648	1 239	1 787	1 839	2 391
Agosto	584 960	777 723	877 365	1 106 949	1 252	1 665	1 878	2 370
Setembro	699 813	849 166	926 885	1 263 523	1 361	1 651	1 802	2 457
Outubro	805 472	918 535	1 023 578	1 354 291	1 421	1 620	1 805	2 389
Novembro	973 784	1 089 037	1 290 383	1 834 291	1 504	1 682	1 993	2 834
Dezembro	1 179 801	1 233 588	1 627 678	1 955 687	1 575	1 646	2 172	2 610
1986								
Janeiro	1 229 792	1 535 484	1 792 215	2 039 643	1 427	1 782	2 080	2 367
Fevereiro	1 332 705	1 778 426	1 917 953	2 520 341	1 375	1 835	1 979	2 600
Março (2)	1 460	1 861	2 088	2 695	1 460	1 861	2 088	2 695
Abril (2)	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maio (2)	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho (2)	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho (2)	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto (2)	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro (2)	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro (2)	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro (2)	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro (2)	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL, DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos					Período de referência - Semana			
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base - março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Janeiro	39 737	51 416	65 319	66 461	1 416	1 832	2 327	2 368
Fevereiro	37 887	44 875	70 072	54 738	1 249	1 480	2 310	1 805
Março	39 243	47 549	75 837	65 693	1 207	1 462	2 332	2 020
Abril	42 491	50 065	77 058	61 275	1 226	1 445	2 224	1 768
Maió	45 019	53 257	84 183	66 529	1 217	1 440	2 277	1 799
Junho	52 672	53 301	89 741	75 091	1 285	1 301	2 190	1 832
Julho	54 926	58 599	91 384	74 711	1 203	1 283	2 001	1 636
Agosto	54 372	68 648	93 724	76 898	1 084	1 368	1 868	1 533
Setembro	59 914	69 544	97 536	85 101	1 073	1 246	1 747	1 542
Outubro	60 914	78 025	110 613	99 890	991	1 270	1 800	1 625
Novembro	72 827	85 763	122 783	114 310	1 104	1 300	1 861	1 732
Dezembro	77 865	93 711	140 150	131 189	1 089	1 311	1 960	1 835
1984								
Janeiro	81 192	102 879	148 084	132 478	1 038	1 315	1 893	1 694
Fevereiro	95 883	104 765	156 067	125 378	1 117	1 221	1 818	1 461
Março	95 614	115 020	166 477	141 362	1 014	1 220	1 766	1 500
Abril	111 299	119 040	175 493	164 254	1 078	1 153	1 700	1 591
Maió	121 216	135 889	191 227	174 034	1 080	1 211	1 704	1 551
Junho	133 139	149 768	205 482	201 844	1 079	1 214	1 665	1 636
Julho	158 844	168 607	215 923	198 741	1 180	1 252	1 604	1 476
Agosto	144 529	186 256	240 195	214 701	989	1 274	1 643	1 469
Setembro	145 132	196 838	252 403	222 340	894	1 212	1 554	1 369
Outubro	192 879	227 335	284 498	268 219	1 075	1 267	1 585	1 495
Novembro	231 486	225 090	347 417	306 201	1 169	1 137	1 755	1 547
Dezembro	242 042	303 870	418 709	380 359	1 095	1 375	1 895	1 721
1985								
Janeiro	254 214	298 600	415 234	371 853	1 029	1 208	1 680	1 505
Fevereiro	292 212	326 930	450 561	396 852	1 066	1 192	1 643	1 447
Março	308 207	374 817	498 995	424 343	1 022	1 243	1 655	1 407
Abril	322 192	386 524	539 336	528 530	984	1 181	1 647	1 614
Maió	417 599	467 444	605 991	594 188	1 190	1 332	1 727	1 693
Junho	477 817	529 946	701 876	646 739	1 257	1 394	1 846	1 701
Julho	521 501	566 749	769 078	679 596	1 246	1 354	1 838	1 624
Agosto	555 975	698 971	899 827	747 593	1 190	1 496	1 926	1 600
Setembro	607 637	726 930	1 056 145	918 047	1 182	1 414	2 054	1 785
Outubro	716 643	751 703	1 081 700	988 613	1 264	1 326	1 908	1 744
Novembro	1 014 902	944 842	1 409 794	1 190 506	1 568	1 460	2 178	1 839
Dezembro	1 202 066	1 092 630	1 664 301	1 303 166	1 604	1 458	2 221	1 739
1986								
Janeiro	1 224 397	1 245 907	1 929 348	1 345 524	1 421	1 446	2 239	1 561
Fevereiro	1 596 648	1 392 289	2 047 701	1 836 817	1 647	1 436	2 113	1 895
Março (2)	1 562	1 577	2 448	2 056	1 562	1 577	2 448	2 056
Abril (2)	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231
Maió (2)	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho (2)	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho (2)	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto (2)	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro (2)	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro (2)	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro (2)	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro (2)	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986). (2) Em cruzados.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.28 - PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	62 683	40 395	85 904	235 453	378 570	57 289
Fevereiro	63 126	37 032	78 609	214 395	372 804	61 733
Março	73 823	39 720	90 258	266 874	405 823	74 814
Abril	77 256	41 166	92 710	261 735	429 233	76 058
Maió	76 683	40 787	90 234	250 711	427 476	81 720
Junho	67 105	39 686	89 758	259 948	416 214	73 819
Julho	74 958	36 926	88 629	241 508	417 051	76 576
Agosto	72 599	42 918	89 897	258 113	418 866	83 496
Setembro	73 245	41 623	92 767	258 614	430 073	78 584
Outubro	70 554	43 294	93 905	242 030	404 079	76 365
Novembro	68 308	40 022	91 530	241 212	388 045	67 774
Dezembro	56 378	44 516	86 284	194 360	326 937	59 597
1984						
Janeiro	70 780	56 169	105 022	254 106	476 424	67 774
Fevereiro	81 116	61 292	108 949	269 574	494 002	79 768
Março	83 592	59 414	98 498	295 581	464 356	101 383
Abril	74 225	59 474	103 620	294 955	457 854	93 356
Maió	90 689	70 866	115 648	317 634	495 287	98 878
Junho	91 735	61 120	105 874	289 285	454 213	91 096
Julho	93 687	68 190	98 515	277 107	420 868	89 084
Agosto	90 467	70 516	101 291	277 170	437 998	83 604
Setembro	88 981	63 762	95 545	257 515	410 318	69 134
Outubro	78 667	57 918	91 669	268 423	383 242	71 204
Novembro	78 784	56 542	93 674	263 164	343 637	62 349
Dezembro	53 825	48 108	78 657	203 109	257 119	49 332
1985						
Janeiro	70 837	50 351	90 275	255 158	380 240	61 320
Fevereiro	61 636	58 232	90 797	229 913	383 441	59 152
Março	80 258	53 798	95 243	241 284	403 151	76 360
Abril	77 172	48 807	79 765	225 479	393 673	71 534
Maió	76 052	49 284	76 585	226 085	371 313	74 895
Junho	75 022	44 419	74 488	203 678	363 633	69 719
Julho	67 255	52 135	66 419	197 751	335 132	69 577
Agosto	67 582	56 397	62 952	176 444	309 638	65 694
Setembro	62 662	45 201	66 434	172 442	297 012	61 279
Outubro	58 959	42 602	55 325	157 362	272 627	50 222
Novembro	51 272	42 137	54 454	152 055	235 234	46 732
Dezembro	36 303	37 866	49 016	122 724	177 102	38 530
1986						
Janeiro	47 686	41 023	56 191	151 721	268 330	44 645
Fevereiro	42 051	37 236	70 094	154 774	292 417	54 261
Março	39 304	38 007	61 823	174 184	275 353	61 892
Abril	45 107	40 544	55 997	153 090	271 225	58 751
Maió	40 085	40 708	58 378	178 632	251 924	52 224
Junho	47 775	40 063	52 370	159 671	230 352	50 000
Julho	44 446	42 627	51 144	156 774	214 619	47 854
Agosto	40 202	44 166	48 858	151 138	220 481	41 963
Setembro	37 956	36 912	41 634	145 165	205 335	44 004
Outubro	32 853	33 259	33 228	134 517	201 355	34 585
Novembro	31 208	32 512	34 866	117 940	172 476	31 885
Dezembro	27 037	30 874	29 745	102 818	122 329	27 961

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.29 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	8 209	7 558	13 185	25 949	46 424	5 943
Fevereiro	10 880	6 148	12 309	30 790	32 833	5 493
Março	9 595	6 122	11 005	31 448	41 033	7 973
Abril	10 663	5 754	9 440	27 163	41 301	8 214
Maió	8 576	5 752	11 646	27 487	33 361	6 892
Junho	8 745	5 319	10 732	30 496	27 922	5 983
Julho	9 317	3 968	8 439	21 590	37 895	6 202
Agosto	9 819	5 350	10 630	26 121	33 503	7 128
Setembro	7 502	5 065	10 454	25 697	31 588	6 827
Outubro	11 082	4 201	8 116	32 094	34 527	7 592
Novembro	9 566	4 873	10 541	26 361	22 855	6 721
Dezembro	6 355	5 672	8 463	23 637	20 693	6 441
1984						
Janeiro	10 591	6 998	15 418	30 232	43 195	5 740
Fevereiro	14 290	8 936	17 797	42 028	50 342	7 854
Março	12 145	6 926	17 245	40 572	43 607	11 151
Abril	13 394	6 615	18 545	35 717	41 799	10 495
Maió	15 646	9 567	21 785	46 790	44 482	10 873
Junho	15 126	8 639	21 812	35 964	46 981	8 477
Julho	15 467	10 816	18 882	42 097	48 247	8 664
Agosto	18 125	11 682	18 856	36 435	38 459	9 273
Setembro	14 418	9 675	18 858	32 321	32 518	7 098
Outubro	11 766	9 457	18 039	36 767	36 290	6 627
Novembro	15 097	9 553	16 839	35 358	30 324	5 418
Dezembro	10 798	9 492	17 228	29 139	26 022	5 873
1985						
Janeiro	12 544	9 030	14 185	39 095	46 985	5 178
Fevereiro	10 438	11 697	14 654	32 728	55 700	5 844
Março	16 465	12 499	14 676	39 530	54 003	9 370
Abril	15 224	8 429	12 849	30 204	46 910	8 587
Maió	16 168	7 291	12 088	32 272	40 307	9 266
Junho	14 280	7 155	9 373	22 326	30 164	7 954
Julho	14 203	7 442	9 145	26 774	27 260	7 114
Agosto	12 091	10 306	8 382	22 215	30 972	7 132
Setembro	13 885	7 556	11 506	19 193	24 965	6 297
Outubro	13 052	5 604	10 439	18 599	20 695	5 294
Novembro	11 020	7 434	8 315	19 950	20 290	5 983
Dezembro	8 028	6 740	8 063	17 509	20 088	3 619
1986						
Janeiro	10 330	8 279	8 302	20 582	42 805	5 620
Fevereiro	8 784	8 096	12 496	23 023	34 866	7 881
Março	5 899	6 981	10 823	23 541	25 635	8 327
Abril	8 974	6 645	9 791	23 009	25 902	5 941
Maió	6 334	6 408	7 614	25 967	21 040	5 215
Junho	8 531	4 942	8 298	24 276	17 357	6 625
Julho	7 997	5 819	8 762	24 035	17 809	4 723
Agosto	8 513	8 160	6 771	24 667	20 733	5 760
Setembro	7 347	4 991	7 061	19 823	16 074	5 098
Outubro	7 057	5 487	4 563	18 257	15 195	4 149
Novembro	6 264	5 033	4 753	13 604	9 734	3 424
Dezembro	4 245	5 707	4 279	11 618	5 615	2 350

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.30 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	895 958	731 638	1 134 156	4 039 507	5 793 802	1 078 645
Fevereiro	881 415	719 275	1 110 330	3 972 953	5 762 850	1 067 062
Março	875 816	718 781	1 127 212	4 022 120	5 828 519	1 081 959
Abril	864 059	730 576	1 139 244	4 001 966	5 875 969	1 087 626
Maió	863 823	731 377	1 141 387	4 007 191	5 855 573	1 098 250
Junho	854 471	724 379	1 151 284	3 967 187	5 884 785	1 086 839
Julho	871 538	728 306	1 156 213	3 940 500	5 918 558	1 072 078
Agosto	862 069	731 187	1 166 181	3 954 024	5 987 303	1 080 102
Setembro	868 898	743 644	1 160 444	3 936 629	5 950 871	1 084 750
Outubro	869 860	744 889	1 158 307	3 950 368	5 983 823	1 083 356
Novembro	866 861	742 459	1 165 846	3 948 174	5 973 567	1 085 111
Dezembro	872 056	743 701	1 145 234	3 906 979	5 846 601	1 083 213
1984						
Janeiro	869 203	757 099	1 172 071	3 914 301	6 018 108	1 081 295
Fevereiro	892 159	771 962	1 175 553	4 011 663	6 122 133	1 096 789
Março	872 147	764 596	1 149 028	4 041 634	6 179 350	1 125 486
Abril	867 793	761 240	1 162 963	4 047 271	6 173 427	1 131 315
Maió	889 984	795 903	1 195 390	4 140 898	6 279 010	1 144 895
Junho	905 215	799 651	1 224 485	4 115 995	6 346 294	1 139 872
Julho	909 916	806 517	1 228 074	4 079 485	6 340 543	1 158 658
Agosto	921 751	812 982	1 244 376	4 093 394	6 356 871	1 161 161
Setembro	917 893	814 239	1 247 701	4 042 734	6 458 033	1 151 737
Outubro	922 501	801 380	1 248 196	4 075 168	6 525 024	1 164 405
Novembro	939 814	819 917	1 266 247	4 150 747	6 509 777	1 165 067
Dezembro	923 957	808 932	1 239 533	4 115 207	6 409 595	1 146 963
1985						
Janeiro	917 676	808 388	1 235 376	4 083 881	6 411 599	1 144 377
Fevereiro	891 088	797 920	1 228 761	4 050 965	6 474 848	1 128 838
Março	924 071	793 032	1 237 293	4 054 175	6 569 665	1 166 133
Abril	917 193	783 359	1 234 678	4 076 779	6 596 529	1 163 691
Maió	910 304	805 844	1 253 226	4 105 680	6 544 251	1 162 810
Junho	913 977	810 243	1 271 421	4 097 649	6 540 666	1 163 959
Julho	902 375	809 054	1 270 967	4 117 358	6 502 252	1 177 512
Agosto	921 724	827 305	1 270 352	4 099 146	6 450 894	1 179 481
Setembro	918 498	819 488	1 290 368	4 049 095	6 583 306	1 172 707
Outubro	926 990	817 878	1 282 531	4 099 734	6 641 207	1 178 265
Novembro	945 036	846 865	1 315 920	4 115 660	6 663 518	1 167 145
Dezembro	905 395	842 708	1 306 389	4 061 631	6 589 617	1 135 567
1986						
Janeiro	900 161	832 945	1 284 003	4 053 320	6 583 158	1 142 543
Fevereiro	885 424	833 166	1 302 095	4 082 511	6 584 522	1 161 517
Março	898 478	825 060	1 295 941	4 127 258	6 653 613	1 170 253
Abril	892 656	830 884	1 305 451	4 168 214	6 704 429	1 170 864
Maió	913 024	850 189	1 326 340	4 271 863	6 825 009	1 181 866
Junho	925 913	858 902	1 354 671	4 261 644	6 893 244	1 187 454
Julho	918 432	861 542	1 364 940	4 328 887	6 914 971	1 197 923
Agosto	940 553	878 277	1 379 398	4 372 534	6 915 557	1 204 093
Setembro	951 388	874 537	1 381 928	4 422 404	6 949 895	1 211 019
Outubro	952 446	860 976	1 376 366	4 462 429	6 964 099	1 206 170
Novembro	960 801	865 644	1 375 215	4 478 543	7 008 492	1 209 930
Dezembro	954 019	849 711	1 352 215	4 502 325	6 999 217	1 199 869

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.31 - PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	833 274	691 242	1 048 253	3 804 053	5 415 231	1 021 355
Fevereiro	818 289	682 242	1 031 720	3 758 558	5 390 044	1 005 329
Março	801 992	679 060	1 036 953	3 755 246	5 422 696	1 007 145
Abril	786 802	689 409	1 046 534	3 740 231	5 446 734	1 011 569
Maió	787 140	690 590	1 051 153	3 756 479	5 428 097	1 016 529
Junho	787 365	684 693	1 061 525	3 707 238	5 468 572	1 013 019
Julho	796 580	691 378	1 067 584	3 698 991	5 501 506	995 501
Agosto	789 468	688 269	1 076 283	3 695 911	5 568 436	996 604
Setembro	795 651	702 020	1 067 677	3 678 016	5 520 798	1 006 165
Outubro	799 306	701 595	1 064 402	3 708 338	5 579 743	1 006 991
Novembro	798 552	702 437	1 074 315	3 706 962	5 585 521	1 017 336
Dezembro	815 678	699 185	1 058 950	3 712 620	5 519 664	1 023 615
1984						
Janeiro	798 424	700 928	1 067 048	3 660 194	5 541 683	1 013 521
Fevereiro	811 043	710 670	1 066 604	3 742 089	5 628 130	1 017 021
Março	788 555	705 181	1 050 529	3 746 053	5 714 993	1 024 103
Abril	793 568	701 766	1 059 342	3 752 315	5 715 573	1 037 959
Maió	799 295	725 036	1 079 742	3 823 264	5 783 722	1 046 017
Junho	813 480	738 531	1 118 610	3 826 711	5 892 081	1 048 775
Julho	816 228	738 328	1 129 559	3 802 377	5 919 675	1 069 573
Agosto	831 285	742 466	1 143 084	3 816 223	5 918 871	1 077 556
Setembro	828 911	750 477	1 152 156	3 785 218	6 047 714	1 082 602
Outubro	843 834	743 462	1 156 527	3 806 745	6 141 783	1 093 201
Novembro	861 031	763 374	1 172 572	3 887 583	6 166 140	1 102 716
Dezembro	870 132	760 824	1 160 875	3 912 099	6 152 476	1 097 630
1985						
Janeiro	846 840	758 037	1 145 099	3 828 722	6 031 359	1 083 056
Fevereiro	829 452	739 687	1 137 965	3 821 052	6 091 406	1 069 686
Março	843 814	739 233	1 142 050	3 812 890	6 166 513	1 089 773
Abril	840 021	734 551	1 154 913	3 851 300	6 202 855	1 092 157
Maió	834 250	756 560	1 176 639	3 879 594	6 172 938	1 087 914
Junho	838 954	765 822	1 196 933	3 893 971	6 177 033	1 094 240
Julho	835 120	756 919	1 204 548	3 919 605	6 167 120	1 107 935
Agosto	854 142	770 907	1 207 399	3 922 702	6 141 256	1 113 787
Setembro	855 835	774 288	1 223 934	3 876 654	6 286 293	1 111 427
Outubro	868 031	775 275	1 227 207	3 942 371	6 368 580	1 128 041
Novembro	893 764	804 728	1 261 467	3 963 605	6 428 283	1 120 412
Dezembro	869 091	804 842	1 257 373	3 938 906	6 412 514	1 097 036
1986						
Janeiro	852 475	791 922	1 227 812	3 901 598	6 314 829	1 097 898
Fevereiro	843 372	795 929	1 232 001	3 927 737	6 292 104	1 107 255
Março	859 174	787 052	1 234 119	3 953 072	6 378 259	1 108 361
Abril	847 549	790 340	1 249 454	4 015 123	6 433 202	1 112 112
Maió	872 938	809 481	1 267 961	4 093 230	6 574 085	1 129 640
Junho	878 137	818 838	1 302 301	4 101 973	6 662 891	1 137 453
Julho	873 986	818 914	1 313 796	4 172 112	6 700 353	1 150 068
Agosto	900 350	834 110	1 330 539	4 221 395	6 695 076	1 162 130
Setembro	913 432	837 625	1 340 293	4 277 240	6 744 559	1 167 014
Outubro	919 592	827 716	1 343 138	4 327 912	6 762 742	1 171 584
Novembro	929 593	833 131	1 340 347	4 360 601	6 836 015	1 178 045
Dezembro	926 983	818 837	1 322 469	4 399 505	6 876 887	1 171 908

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.32 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	120 257	95 723	175 224	638 620	1 816 440	241 635
Fevereiro	118 318	90 878	172 119	621 320	1 780 365	238 170
Março	114 744	87 048	176 468	620 370	1 764 592	247 255
Abril	113 210	86 557	177 397	617 293	1 830 710	244 954
Maió	115 365	83 720	173 565	630 998	1 820 594	246 402
Junho	113 484	81 213	175 435	629 226	1 795 969	244 048
Julho	112 441	82 886	177 817	627 664	1 783 375	237 298
Agosto	113 008	86 792	177 971	628 337	1 792 234	237 628
Setembro	115 183	87 501	180 418	636 099	1 786 915	240 844
Outubro	112 558	86 291	175 925	615 788	1 774 345	241 275
Novembro	112 105	89 060	178 367	622 016	1 761 865	248 970
Dezembro	111 210	87 606	167 848	611 137	1 703 845	252 222
1984						
Janeiro	108 714	84 176	177 735	577 671	1 740 975	244 738
Fevereiro	106 255	91 849	174 096	603 119	1 761 310	244 334
Março	109 939	91 284	174 567	598 161	1 762 193	240 603
Abril	110 144	87 978	175 309	600 239	1 775 377	243 032
Maió	106 545	95 742	178 617	618 914	1 820 525	244 435
Junho	105 686	99 483	183 019	621 812	1 813 441	253 460
Julho	106 130	96 579	184 982	620 204	1 876 030	263 045
Agosto	110 149	99 049	193 955	636 245	1 847 953	262 982
Setembro	113 654	99 232	190 155	611 342	1 920 442	268 253
Outubro	114 780	92 380	201 231	630 463	1 949 500	273 150
Novembro	116 048	89 642	209 444	639 022	2 008 470	268 963
Dezembro	118 214	91 800	200 577	637 762	2 032 569	269 729
1985						
Janeiro	116 786	92 894	203 738	651 818	2 012 298	280 199
Fevereiro	112 506	90 262	203 755	637 837	2 035 010	272 993
Março	118 083	95 910	200 241	650 927	2 024 906	278 013
Abril	113 603	97 120	200 371	656 280	2 023 452	278 431
Maió	123 693	99 709	203 517	646 940	2 044 370	268 060
Junho	120 515	99 026	208 524	641 282	1 991 043	275 520
Julho	116 176	94 933	218 023	650 677	2 011 764	274 378
Agosto	115 688	100 757	217 901	642 411	2 048 398	269 371
Setembro	119 169	99 691	221 160	649 388	2 076 008	273 760
Outubro	127 235	93 501	223 704	662 986	2 140 011	280 914
Novembro	132 267	94 210	235 811	679 385	2 182 304	276 895
Dezembro	125 080	91 189	231 054	681 035	2 171 430	268 455
1986						
Janeiro	123 204	87 549	234 232	681 529	2 174 819	282 282
Fevereiro	119 199	93 403	238 337	674 325	2 210 208	283 637
Março	120 409	92 424	242 325	672 747	2 233 898	287 746
Abril	123 897	96 839	246 227	682 279	2 227 561	289 004
Maió	134 639	105 307	251 053	688 217	2 294 953	284 945
Junho	126 107	105 804	264 867	713 522	2 335 786	281 920
Julho	128 570	105 642	268 872	766 226	2 371 012	291 968
Agosto	131 669	110 351	270 307	760 193	2 380 620	301 235
Setembro	138 054	106 722	272 015	791 285	2 435 466	307 010
Outubro	140 662	103 408	267 870	792 895	2 477 654	315 217
Novembro	144 632	102 113	273 050	807 125	2 542 136	318 546
Dezembro	143 245	99 720	274 932	820 977	2 501 384	314 876

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.33 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	64 024	79 552	108 184	325 835	412 823	97 038
Fevereiro	62 378	74 655	109 165	328 173	400 043	92 123
Março	62 039	74 121	106 348	315 448	402 925	87 075
Abril	56 188	76 074	108 111	300 118	375 377	87 180
Maió	48 521	77 981	111 705	298 076	354 129	86 415
Junho	51 137	75 706	105 226	299 883	350 438	85 016
Julho	49 226	80 517	107 203	311 681	365 688	80 221
Agosto	49 127	77 077	110 764	313 575	380 952	75 694
Setembro	51 655	71 954	109 829	305 360	399 132	71 843
Outubro	50 435	77 978	102 013	316 647	405 354	73 365
Novembro	51 092	70 899	105 433	304 060	397 292	70 932
Dezembro	50 055	66 456	96 321	296 498	410 111	72 673
1984						
Janeiro	52 253	65 853	93 776	309 928	393 531	73 664
Fevereiro	48 331	68 888	95 520	299 652	380 290	68 102
Março	44 531	65 224	95 712	279 943	379 811	64 430
Abril	46 502	61 162	91 866	287 977	371 179	68 719
Maió	48 506	66 284	95 900	276 626	373 126	69 790
Junho	49 193	63 638	99 712	301 181	379 137	73 369
Julho	53 731	70 927	100 063	307 713	383 098	73 225
Agosto	52 828	68 609	99 217	298 202	373 053	68 900
Setembro	50 421	71 553	102 132	300 445	364 734	67 028
Outubro	54 940	70 596	103 056	296 890	380 180	68 451
Novembro	56 275	70 922	102 114	308 383	373 574	67 768
Dezembro	58 362	71 038	102 580	301 297	368 778	65 106
1985						
Janeiro	55 519	67 839	101 967	289 693	364 516	69 020
Fevereiro	58 854	66 282	105 501	292 143	367 329	69 735
Março	56 678	64 837	104 312	281 521	355 964	64 482
Abril	54 233	68 793	98 303	282 734	375 336	62 161
Maió	51 696	72 520	101 127	275 266	356 211	60 304
Junho	53 930	70 056	100 152	290 739	355 132	60 049
Julho	50 888	71 734	101 863	310 724	350 396	60 643
Agosto	51 706	74 693	112 531	311 384	352 126	64 424
Setembro	51 980	71 384	110 226	311 209	358 335	62 320
Outubro	58 090	70 517	120 093	321 555	368 428	65 620
Novembro	58 716	72 928	119 223	315 085	378 632	68 480
Dezembro	62 090	71 387	120 247	309 856	383 369	61 135
1986						
Janeiro	60 056	73 047	119 255	287 639	364 025	62 979
Fevereiro	53 230	66 626	114 731	298 013	356 506	66 714
Março	59 680	63 954	113 878	309 758	347 443	65 346
Abril	53 036	68 105	113 017	307 118	354 804	63 069
Maió	50 795	70 717	115 140	311 735	361 014	65 644
Junho	49 600	67 533	121 119	314 989	355 207	66 304
Julho	53 426	66 984	124 579	311 580	377 161	65 695
Agosto	56 147	65 623	125 991	316 536	389 576	67 096
Setembro	56 065	70 983	131 277	320 243	388 756	66 460
Outubro	58 464	83 494	134 108	322 136	367 837	71 317
Novembro	57 654	81 614	129 056	344 929	369 934	74 706
Dezembro	56 389	80 675	131 692	345 376	367 748	72 618

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.34 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	139 644	105 830	136 943	508 202	710 637	140 195
Fevereiro	141 197	109 044	134 849	501 559	700 587	136 129
Março	131 795	103 427	128 163	482 572	710 766	135 644
Abril	131 610	110 147	129 761	482 584	713 997	138 646
Maió	132 138	111 621	130 061	504 005	717 055	139 908
Junho	138 073	114 781	131 443	495 109	735 171	146 941
Julho	140 461	107 884	135 777	493 759	729 036	145 643
Agosto	143 190	101 749	135 120	474 805	712 368	147 142
Setembro	137 632	105 009	134 380	481 074	684 104	151 482
Outubro	135 664	99 406	133 373	493 845	743 264	148 303
Novembro	137 458	101 366	133 537	489 971	766 320	149 844
Dezembro	142 651	106 131	136 385	531 504	768 233	146 879
1984						
Janeiro	146 653	111 494	133 027	511 905	762 870	144 114
Fevereiro	145 084	103 787	136 749	501 634	762 251	146 094
Março	140 478	98 886	125 386	495 610	770 738	146 479
Abril	138 480	97 799	134 097	482 109	761 453	153 445
Maió	138 482	104 328	138 787	495 362	794 202	154 663
Junho	141 118	107 194	146 171	506 733	831 996	152 046
Julho	135 975	102 419	150 045	497 003	804 783	155 273
Agosto	138 894	101 729	148 860	504 843	832 766	153 038
Setembro	141 137	101 518	152 324	509 464	824 602	141 827
Outubro	147 947	100 496	151 534	511 246	834 280	148 690
Novembro	152 709	105 233	148 442	516 483	811 816	152 983
Dezembro	157 345	109 600	154 432	514 438	831 040	157 992
1985						
Janeiro	145 527	107 999	151 392	487 404	785 801	158 757
Fevereiro	145 047	108 665	142 405	469 662	801 832	151 791
Março	143 515	103 260	144 209	455 603	838 138	150 658
Abril	148 376	101 777	141 359	477 323	807 803	150 228
Maió	139 828	102 292	144 965	481 330	833 164	160 650
Junho	147 052	106 356	149 666	497 588	845 997	168 072
Julho	148 326	107 624	153 112	498 865	821 284	169 500
Agosto	147 974	106 242	157 704	504 397	810 925	162 684
Setembro	142 847	104 791	151 346	502 841	842 261	152 007
Outubro	146 437	105 121	159 960	524 965	822 601	154 324
Novembro	153 394	115 265	163 334	523 046	823 648	150 666
Dezembro	153 672	122 024	165 849	515 582	833 975	155 346
1986						
Janeiro	145 566	123 591	156 623	491 309	829 820	154 539
Fevereiro	140 922	116 080	151 823	498 709	809 994	158 116
Março	142 866	110 942	147 720	500 387	819 312	157 121
Abril	136 511	110 523	156 301	526 625	817 094	156 663
Maió	140 891	112 724	162 865	525 853	838 593	163 201
Junho	148 612	118 098	166 754	532 614	865 671	164 907
Julho	145 937	119 175	168 814	539 695	855 312	165 690
Agosto	147 859	123 655	169 417	563 749	844 236	167 600
Setembro	149 897	126 330	164 935	566 121	861 844	173 996
Outubro	146 150	121 874	160 890	574 703	827 573	175 511
Novembro	155 749	126 924	168 411	576 961	864 672	174 425
Dezembro	158 149	118 854	168 830	586 696	901 530	174 177

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.35 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	393 616	345 111	543 818	1 984 678	2 250 790	444 901
Fevereiro	378 536	342 822	521 840	1 957 139	2 269 974	440 188
Março	369 703	345 231	537 920	1 984 236	2 312 677	440 204
Abril	361 569	352 703	543 709	1 977 651	2 297 822	449 725
Maió	371 235	352 005	547 728	1 957 077	2 312 549	452 401
Junho	368 440	345 114	560 765	1 914 584	2 346 492	445 282
Julho	372 899	352 111	556 235	1 903 518	2 377 649	441 194
Agosto	364 747	353 634	567 760	1 932 656	2 439 946	441 855
Setembro	368 209	362 700	557 754	1 906 941	2 396 150	445 733
Outubro	371 336	364 482	561 085	1 934 529	2 416 159	448 401
Novembro	369 219	364 198	567 226	1 932 185	2 430 717	447 283
Dezembro	383 812	363 038	563 670	1 924 345	2 397 143	455 314
1984						
Janeiro	367 516	363 126	564 567	1 908 371	2 403 323	452 426
Fevereiro	385 381	364 697	563 587	1 971 442	2 474 265	458 364
Março	365 497	368 500	559 147	2 011 934	2 561 274	473 421
Abril	374 802	375 069	563 815	2 014 067	2 586 118	472 359
Maió	384 386	383 550	570 019	2 035 789	2 558 694	479 197
Junho	392 012	391 841	589 730	2 005 807	2 613 183	476 141
Julho	395 930	390 626	595 696	1 999 647	2 591 043	483 324
Agosto	398 877	390 795	601 652	2 005 195	2 602 108	494 094
Setembro	399 553	394 047	613 204	2 015 000	2 673 297	498 907
Outubro	390 829	397 754	604 439	2 013 096	2 714 544	491 042
Novembro	400 704	412 939	612 787	2 052 766	2 712 051	497 057
Dezembro	404 797	408 457	608 325	2 083 830	2 671 479	486 537
1985						
Janeiro	395 843	403 762	587 983	2 017 709	2 622 607	460 848
Fevereiro	384 571	389 290	587 133	2 032 782	2 634 653	463 410
Março	390 746	386 895	592 429	2 033 993	2 694 270	488 096
Abril	398 589	382 790	608 347	2 043 897	2 736 858	488 943
Maió	405 166	397 572	617 462	2 086 423	2 697 476	490 149
Junho	409 127	400 897	629 143	2 060 145	2 731 979	484 888
Julho	404 214	397 778	618 950	2 065 874	2 716 903	498 423
Agosto	419 507	403 068	619 157	2 079 240	2 674 666	511 012
Setembro	416 189	406 130	640 706	2 052 948	2 744 191	515 576
Outubro	402 523	411 953	623 576	2 061 901	2 762 059	515 549
Novembro	410 191	432 771	638 503	2 072 316	2 770 234	504 839
Dezembro	397 160	428 164	639 352	2 042 543	2 749 631	494 650
1986						
Janeiro	391 916	414 767	619 492	2 049 786	2 692 426	477 648
Fevereiro	398 278	424 525	629 605	2 046 825	2 660 331	479 161
Março	406 046	424 901	634 619	2 066 269	2 719 110	481 089
Abril	404 704	417 459	634 264	2 104 987	2 759 664	487 683
Maió	408 356	429 946	639 627	2 167 251	2 797 905	498 830
Junho	412 705	434 839	646 792	2 144 546	2 818 984	508 437
Julho	417 446	433 496	652 617	2 153 961	2 820 631	513 764
Agosto	427 763	434 874	663 523	2 181 387	2 821 083	514 406
Setembro	441 751	438 252	664 441	2 215 056	2 800 546	510 682
Outubro	443 754	428 807	672 694	2 239 565	2 831 625	499 537
Novembro	443 856	425 502	665 816	2 229 862	2 786 572	505 533
Dezembro	431 860	423 181	650 536	2 248 252	2 806 608	506 648

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

2.36 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana				
ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	115 731	65 024	84 080	346 715	224 538	97 584
Fevereiro	117 859	64 843	93 744	350 364	239 072	98 718
Março	123 711	69 229	88 053	352 618	231 734	96 966
Abril	124 221	63 927	87 553	362 581	228 825	91 061
Maió	119 878	65 262	88 092	366 322	223 768	91 401
Junho	116 227	67 878	88 653	368 432	240 499	91 727
Julho	121 552	67 978	90 549	362 367	245 754	91 143
Agosto	119 395	69 014	84 668	346 535	242 934	94 284
Setembro	122 972	74 852	85 293	348 541	254 493	96 263
Outubro	129 309	73 436	92 003	347 526	240 621	95 644
Novembro	128 674	76 910	89 751	358 728	229 325	100 304
Dezembro	127 947	75 952	94 723	349 134	240 329	96 524
1984						
Janeiro	123 287	76 277	97 941	352 317	240 982	98 577
Fevereiro	125 990	81 445	96 650	366 240	250 012	100 125
Março	128 107	81 286	95 714	360 403	240 975	99 168
Abril	123 637	79 754	94 253	367 922	221 443	100 403
Maió	121 374	75 130	96 416	396 571	237 172	97 929
Junho	125 467	76 372	99 977	391 176	254 321	93 756
Julho	124 461	77 774	98 769	377 809	264 718	94 704
Agosto	130 535	82 282	99 396	371 735	262 990	98 540
Setembro	124 144	84 125	94 339	348 966	264 636	106 584
Outubro	135 336	82 233	96 265	355 049	263 276	111 866
Novembro	135 293	84 637	99 782	370 927	260 226	115 942
Dezembro	131 411	79 925	94 959	374 769	248 606	118 265
1985						
Janeiro	133 164	85 541	100 016	382 094	246 135	114 231
Fevereiro	128 470	85 186	99 167	388 623	252 580	111 755
Março	134 789	88 330	100 858	390 845	253 233	108 522
Abril	125 217	84 068	106 532	391 082	259 405	112 390
Maió	113 866	84 463	109 567	389 633	241 716	108 750
Junho	108 328	89 486	109 445	404 214	252 881	105 709
Julho	115 513	84 847	112 599	393 464	266 771	104 989
Agosto	119 265	86 142	100 104	385 268	255 137	106 292
Setembro	125 649	92 289	100 492	360 265	265 495	107 762
Outubro	133 745	94 181	99 873	370 964	275 477	111 633
Novembro	139 193	89 553	104 593	373 771	273 463	119 530
Dezembro	131 088	92 074	100 868	389 890	274 107	117 449
1986						
Janeiro	131 729	92 967	98 207	391 332	253 736	120 449
Fevereiro	131 741	95 293	97 505	409 863	255 062	119 626
Março	130 169	94 828	95 574	403 908	258 494	117 059
Abril	129 399	97 412	99 642	394 110	274 076	115 691
Maió	138 254	90 787	99 274	400 171	281 616	116 019
Junho	141 110	92 563	102 765	396 301	287 241	115 883
Julho	128 603	93 617	98 911	400 648	276 236	112 950
Agosto	136 910	99 604	101 299	399 526	259 558	111 791
Setembro	127 662	95 286	107 622	384 531	257 944	108 864
Outubro	130 561	90 131	107 573	398 610	258 051	109 998
Novembro	127 698	96 976	104 013	401 721	272 699	104 833
Dezembro	137 337	96 405	96 476	398 203	299 614	103 585

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME.

2.37 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1983/86

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983						
Janeiro	386 440	359 666	560 358	1 999 370	3 334 373	627 852
Fevereiro	379 027	360 774	544 709	1 951 813	3 230 959	622 345
Março	376 941	356 434	537 199	1 965 941	3 213 501	620 819
Abril	369 751	367 543	537 366	1 955 950	3 262 234	620 149
Maió	375 045	365 510	531 056	1 970 173	3 227 888	610 038
Junho	378 693	363 556	551 290	1 956 192	3 281 846	609 656
Julho	380 581	362 128	548 465	1 941 751	3 355 078	609 572
Agosto	376 608	360 027	550 368	1 914 631	3 361 266	598 833
Setembro	371 910	366 072	551 753	1 919 450	3 363 414	610 592
Outubro	375 141	360 596	533 004	1 926 759	3 326 667	611 668
Novembro	371 495	357 094	552 504	1 946 159	3 308 273	605 146
Dezembro	378 021	356 594	542 262	1 978 597	3 211 948	618 577
1984						
Janeiro	367 303	354 412	538 913	1 894 552	3 274 675	614 567
Fevereiro	358 957	354 954	556 065	1 939 712	3 330 578	610 633
Março	350 333	360 578	543 216	1 932 615	3 312 656	599 465
Abril	360 334	364 783	548 924	1 896 312	3 390 655	601 424
Maió	353 918	383 294	547 481	1 943 282	3 358 414	605 817
Junho	359 515	380 718	560 768	1 930 401	3 411 356	603 845
Julho	366 789	383 913	562 992	1 938 394	3 391 429	619 563
Agosto	373 426	385 185	567 256	1 970 300	3 406 970	627 189
Setembro	369 669	383 189	578 017	1 966 484	3 485 899	624 488
Outubro	373 446	379 194	580 190	1 964 742	3 466 344	638 145
Novembro	378 462	384 652	588 962	1 986 627	3 562 066	645 252
Dezembro	380 064	388 282	599 031	1 984 503	3 581 906	639 267
1985						
Janeiro	379 283	391 058	585 764	1 962 002	3 568 761	648 920
Fevereiro	377 547	386 594	582 600	1 974 345	3 672 764	642 870
Março	379 006	386 251	580 207	1 977 080	3 737 459	641 954
Abril	381 035	392 105	589 931	2 017 536	3 711 706	645 285
Maió	389 381	403 219	609 013	2 041 078	3 663 731	640 199
Junho	390 055	404 197	618 815	2 038 851	3 676 086	645 576
Julho	389 950	404 078	632 306	2 063 052	3 653 044	653 791
Agosto	399 380	411 591	635 423	2 060 622	3 669 407	656 930
Setembro	400 048	402 661	640 819	2 037 885	3 765 150	661 034
Outubro	414 230	406 233	655 656	2 077 038	3 818 297	672 898
Novembro	419 359	419 803	671 766	2 072 199	3 875 971	664 462
Dezembro	420 213	418 146	678 432	2 098 455	3 923 644	650 399
1986						
Janeiro	414 053	418 721	675 791	2 105 515	3 958 637	669 662
Fevereiro	419 569	424 928	668 854	2 109 814	3 981 210	682 513
Março	427 604	424 277	678 894	2 153 882	4 029 061	656 871
Abril	420 221	422 524	682 678	2 192 877	3 997 097	655 570
Maió	431 852	437 941	692 772	2 215 967	4 058 429	660 191
Junho	442 685	446 490	705 140	2 213 466	4 052 711	659 282
Julho	440 804	445 581	711 818	2 277 525	4 103 311	673 535
Agosto	453 505	447 255	720 981	2 274 972	4 113 185	681 831
Setembro	464 647	445 176	724 172	2 290 490	4 170 987	690 503
Outubro	464 721	443 475	720 160	2 310 580	4 218 791	705 504
Novembro	468 276	441 693	725 494	2 362 061	4 269 095	708 947
Dezembro	464 624	442 193	729 732	2 404 720	4 270 118	712 764

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas – PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em bene

fícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Período de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma projeção independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\widehat{X} = P \frac{\widehat{X}^*}{\widehat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P – população residente obtida por projeção independente;

\widehat{X}^* – valor da variável estimado através da amostra;

\widehat{Y}^* – total de pessoas residentes estimado através da amostra.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

Os primeiros resultados sobre o desempenho da indústria para 1987 revelam crescimento de 6,1% em janeiro frente a igual mês do ano anterior. Este resultado, se não chega a interromper a tendência declinante presente no indicador mensal desde outubro passado, torna-se relevante na medida em que, praticamente, repete a taxa observada em dezembro (6,7%). Isto fica evidente, também, pela análise dos resultados nas categorias de uso, onde nos dois últimos meses — dezembro e janeiro — não houve variação significativa nos níveis de crescimento. Deve-se ressaltar, apenas, o segmento de bens de consumo duráveis, que após lidar o crescimento industrial no decorrer de quase todo o ano passado e chegar em dezembro com taxa mensal de apenas 0,8% de expansão, manteve o mesmo ritmo em janeiro (0,7%). Isto porque o forte impacto causado pela elevada retração do gruppamento de receptores de TV, rádio e som (que passa de 19,9% em dezembro para -5,1% em janeiro) foi compensado pela relativa recuperação do setor de automóveis (de -14,5% em dezembro para -6,9% em janeiro).

O que é importante frisar é que a manutenção do crescimento industrial em janeiro se estabeleceu apesar de todo um quadro de dificuldades crescentes — que parecia apontar para o aprofundamento da desaceleração das atividades produtivas — resultante da atuação de vários fatores como, por exemplo, o recrudescimento do processo inflacionário, o agravamento da situação da balança comercial, a elevação da taxa de juros, os primeiros indícios de redução do emprego e, finalmente, as expectativas mantidas no meio empresarial quanto a possíveis mudanças de rumo na política econômica, especialmente no que se refere à política de preços.

Vale supor que a estabilidade do crescimento industrial entre dezembro e janeiro só foi possível, diante dessa conjuntura adversa, pela influência de fatores como a recomposição dos estoques que em muitos setores produtivos haviam-se esgotado pelos elevados níveis de consumo do final do ano passado, e a elevação da produção em setores que foram beneficiados inicialmente pelo realinhamento de preços.

Por fim, em termos de gêneros industriais, as maiores influências na formação da taxa global da indústria foram: mecânica (15,8%), química (7,5%), minerais não-metálicos (18,2%) e metalúrgica (6,5%), que respondem em conjunto por um impacto de 4,5 pontos percentuais no resultado de 6,1%.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾
(indicador acumulado segundo os gêneros da indústria)
JANEIRO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral	-0,02	Minério de ferro – Carvão-de-pedra lavado ou beneficiado
Minerais não-metálicos	0,99	Cimento comum – Canos, tubos e manilhas de cimento
Metalúrgica	0,90	Parafusos de ferro e aço – Latas para embalagens de produtos alimentares e bebidas
Mecânica	1,45	Torno paralelo universal de 2 000 kg e mais – Trator agrícola de 100 HP e mais
Material elétrico	0,14	Transformador de alta e baixa tensão de mais de 150 até 2 500 KVA – Bobinas eletrônicas
Material de transporte	-0,23	Caminhões de menos de 20 t de CMT – Automóveis para passageiros
Papel e papelão	0,33	Papel ofsete – Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha	0,15	Pneumáticos para automóveis – Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não
Química	1,13	Óleo diesel – Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica	0,40	Antibióticos – inclusive trimetoprim – Vitaminas dosadas
Perfumaria	0,16	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) – Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos
Matérias plásticas ...	0,33	Sacos e sacolas de material plástico – Tecidos de material plástico laminados
Têxtil	0,36	Tecido acabado ou beneficiado, artificial ou sintético – Fios beneficiados ou acabados, de fibras sintéticas
Vestuário	0,06	Sapatos e sandálias esporte de couro para homens – Porta-seios
Produtos alimentares .	-0,16	Carne de bovino, verde – Suco e concentrado de laranja
Bebidas	0,14	Refrigerantes – Cerveja – inclusive chope
Fumo	-0,04	Cigarros
Indústria geral	6,09	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:
C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;
 I_g = Indicador do gênero; e
 α = Participação do peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os números relativos ao desempenho da indústria em termos regionais, no primeiro mês de 1987, apresentam algumas alterações significativas frente ao quadro observado nos últimos meses de 1986. A indústria de *Minas Gerais*, que naquele ano apresentou resultados inferiores aos obtidos para média nacional (3,9% contra 10,9% do Brasil), alcança em janeiro 5,8%, em relação a igual mês de 1986, que se constitui na terceira maior taxa entre as regiões pesquisadas. Por outro lado, a *Região Sul*, após registrar incremento médio mensal de 11,6% no ano passado, aprofunda a tendência declinante iniciada em outubro último no seu desempenho, figurando em janeiro como a segunda menor taxa regional (3,6%). Em *São Paulo*, o comportamento da produção industrial em janeiro interrompe a trajetória dos índices mensais presente desde o último trimestre de 1986. A taxa mensal passou de 5,4% em dezembro para 6,3% em janeiro. Considerando-se que nesse início de ano o quadro conjuntural revelou um aprofundamento das dificuldades (expectativa por realinhamento generalizado de preços, nova redução do saldo da balança comercial, elevação da taxa de juros, etc.), é razoável supor que essa relativa recuperação do ritmo de expansão da indústria paulista seja decorrente da recuperação dos estoques, após o elevado nível de demanda verificado no ano passado. Já a *indústria nordestina* ostenta a menor taxa mensal dentre as regiões pesquisadas (0,9%), como reflexo da manutenção de resultados desfavoráveis em segmentos de importância na estrutura industrial local (têxtil e alimentares). Finalmente, o *Rio de Janeiro* mantém-se na liderança do crescimento com expressiva taxa mensal de 10,6%. Vale ressaltar, entretanto, que este é o seu resultado mais baixo desde abril de 1986, neste tipo de indicador.

MINAS GERAIS

Muito próximo à média de crescimento da indústria nacional (6,1%), o nível de atividade industrial mineira, medido pelo índice geral, atingiu em janeiro de 1987 a taxa de 5,8%, relativamente ao mesmo mês do ano passado. O setor extrativo mineral, no entanto, continua registrando elevados decréscimos (-14,5% em janeiro). O comportamento da produção de minério de ferro tem sido o grande responsável por este fraco desempenho.

Já o setor de transformação, com 7,7% nesse mês, veio superar em alguns pontos percentuais a sua taxa média de expansão do ano passado (4,8%). O segmento de material de transporte, com 45,4% de crescimento, foi o que marcou maior impacto, registrando 3,2 pontos percentuais do resultado global. A expansão

de 72,7% em automóveis para passageiros, com destaque para aqueles movidos a gasolina, foi surpreendente. Dois fatores podem explicar o expressivo crescimento nesse produto: primeiro, a alteração no conjunto da produção dos autoveículos a álcool/gasolina, em favor dos modelos a gasolina, que nesse mês passam a representar 88% do total produzido; segundo, o que se pressupõe tenha ocorrido, seria a recomposição dos estoques pelos fabricantes, com fins especulativos, face às expectativas de novos aumentos de preços.

Outro gênero de grande influência no cômputo geral da indústria (2,0 pontos percentuais) foi o de minerais não-metálicos. Ao registrar expansão de 18,4%, esse segmento supera em larga escala o crescimento médio nos últimos anos. Obras públicas de grande vulto (metrô de superfície de Belo Horizonte) e o forte aquecimento observado no ramo de *edificações de alto-luxo*, foram os fatores responsáveis por este impulso. Os produtos cimento comum e pedra britada determinaram o desempenho do gênero.

Finalmente, o setor químico atingiu em janeiro a expressiva taxa de 15,9%, ficando sua participação no resultado global em 1,8 ponto percentual, sendo ainda a maior taxa registrada frente às de 1986, com óleo diesel e carbureto de cálcio representando os produtos responsáveis.

REGIÃO SUL

O crescimento da indústria da Região Sul atingiu em janeiro 3,6%, com relação a idêntico mês de 1986, taxa esta bem abaixo da média mensal de expansão estabelecida no ano passado (11,6%).

Todos os 14 gêneros investigados, com exceção de papel e papelão e mecânica, registraram quedas no ritmo de expansão entre dezembro e janeiro, sendo que os principais responsáveis pela redução do índice global da indústria no período foram, por ordem: extrativa mineral (de 10,5% em dezembro para -23,2% em janeiro); têxtil (de 14,6% para 7,8%); minerais não-metálicos (de 17,3% para 10,4%) e material elétrico (de 15,8% em dezembro para 3,9% em janeiro). Apesar da pouca importância na estrutura local, a indústria extrativa mineral figura como a principal responsável pela redução em janeiro, tendo a maior queda absoluta do indicador mensal, em razão da má performance de carvão-de-pedra em bruto, e lavado ou beneficiado, atingidos por paralisações em virtude de greves em diversas unidades produtivas.

Os gêneros de maior destaque na composição da taxa geral da indústria e os produtos responsáveis, são: mecânica (19,4%)—câmara frigorífica equipada ou não com unidade de refrigeração e aparelhos de ar-condicionado; minerais

não-metálicos (10,4%) – cimento pozolânico e chapas e telhas de fibrocimento; metalúrgica (6,3%) – parafusos de ferro e aço e perfis leves de aço laminado; e têxtil (7,8%) – fio cru de algodão e fio beneficiado ou acabado de fibras sintéticas.

Quanto aos resultados anualizados, o índice dos últimos 12 meses vem registrando sucessivas reduções desde setembro próximo passado (12,3%), atingindo em janeiro a taxa de 10,8%, o que representa uma queda acumulada no período da ordem de 1,5 ponto percentual.

SÃO PAULO

Os 6,3% de crescimento em janeiro, relativamente a igual mês do ano passado, marcam uma leve recuperação no ritmo de expansão da produção industrial paulista no início de 1987, frente aos resultados observados em dezembro de 1986, quando a taxa mensal se estabeleceu em 5,4%. Ao analisar a evolução do indicador mensal nos últimos dois meses, constata-se que os principais gêneros não apresentaram redução no ritmo: metalúrgica, mecânica, material elétrico e material de transporte, praticamente repetiram a performance do mês passado, enquanto que a química, farmacêutica e alimentares, registraram elevação.

Os gêneros industriais que mais influenciaram na formação da taxa global foram: química (10,6%) – tendo como destaque os produtos, óleo diesel e adubos e fertilizantes fosfatados; mecânica (14,7%) – em razão dos aumentos de tor no paralelo universal e tratores agrícolas; minerais não-metálicos (15,3%) – em consequência do desempenho favorável de cimento comum e de canos, tubos e manilhas de cimento; e farmacêutica (25,3%), com destaque para antibióticos e vitaminas dosadas.

É relevante mencionar que o desempenho negativo de material de transporte, observado a partir do segundo semestre do ano passado (com exceção de setembro) provocado pelas quedas da produção de automóveis, vem afetando de forma significativa as taxas mensais de crescimento da indústria paulista. Em janeiro, a produção do gênero repete a taxa de crescimento do mês passado (-8,3% e -8,4%, respectivamente).

NORDESTE

A indústria nordestina inicia o ano de 1987 com taxa mensal de 0,9% contra igual mês do ano anterior, ficando este resultado bastante abaixo da média mensal observada em 1986 (5,5%). Tal desaceleração é reflexo, principalmen

te, do desempenho negativo dos setores têxtil (-15,6%) e alimentares (-5,7%), que possuem elevado peso na estrutura da indústria local e têm sido fortemente influenciados pelo comportamento das safras de matérias-primas agrícolas básicas (algodão e cana-de-açúcar). Este fato foi preponderante na redução da taxa acumulada global da indústria de 8,8% ao final do primeiro semestre do ano passado para 5,5% em dezembro do mesmo ano.

Dentre os setores com resultado positivo, os de maior impacto no desempenho global nesse mês foram: metalúrgica (11,6%), com destaque para a produção de alumínio líquido e fio-máquina de aços especiais e comum; minerais não-metálicos (15,2%) em razão, principalmente, da elevação na produção de chapas e telhas de fibrocimento e tijolos cerâmicos ou de barro cozido – exclusive refratário; química (2,4%) como consequência do desempenho favorável de óleo diesel e poliéster e, por último, o setor de material elétrico e de comunicações (34,8%) – tendo como principais produtos responsáveis, pilhas secas e fios, cabos e condutores de alumínio.

Finalmente, a taxa anualizada, medida pelo indicador dos últimos 12 meses, em declínio desde setembro (7,7%), se inibe ainda mais com o fraco desempenho industrial da região registrado em janeiro, atingindo então 4,7%, o que significa a perda de 3 pontos percentuais no período.

RIO DE JANEIRO

Com um crescimento de 10,6% em relação a igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro apresenta a menor taxa mensal desde março de 1986, quando atingiu 6,4%. A queda de 3,2 pontos percentuais ocorrida no indicador mensal entre dezembro (113,8) e janeiro (110,6) é resultado da desaceleração de doze dos quinze gêneros pesquisados, sendo o decréscimo mais acentuado o do setor de fumo, cujo índice passa de 137,7% para 96,8%, respectivamente, provavelmente como resposta às elevações de preços dos cigarros ao final de 1986.

Contribuíram aproximadamente com 55% da taxa global da indústria, os gêneros (e os respectivos produtos responsáveis): metalúrgica (8,1%) – bobinas e chapas a quente e bobinas e chapas a frio; farmacêutica (31,5%) – corticosteróides sistêmicos, antiácidos, antifiséticos e antiulcerosos; matérias plásticas (30,9%) – artigos de material plástico para uso doméstico e tecido de material plástico laminado; e produtos alimentares (15,8%) – sorvetes e leite pasteurizado.

Apesar da redução da taxa mensal, o Rio de Janeiro supera novamente, em nível de crescimento, as outras regiões, fato este que vem se repetindo

desde agosto de 1986. Neste sentido, destaque-se ainda, a obtenção de taxas elevadas nas indústrias de minerais não-metálicos (20,8%), material elétrico (26,5%), perfumaria (19,2%) e bebidas (19,1%).

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1986-87

3.1.1 — BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	127,96	115,94	117,73	111,29	110,89	110,48	108,12	106,71	106,09
Extrativa mineral	183,16	191,53	192,07	104,61	103,65	102,59	97,58	99,04	99,60
Indústrias de transformação	126,29	113,66	115,49	111,63	111,25	110,88	108,64	107,13	106,44
Minerais não-metálicos	111,42	113,05	112,03	117,54	118,05	118,45	116,61	121,52	118,22
Metalúrgica	131,34	125,48	129,35	111,86	111,79	111,58	109,96	108,21	106,53
Metalúrgica básica	130,52	128,65	131,72	111,71	110,73	109,91	105,27	102,26	103,80
Outros produtos	132,66	120,39	125,55	112,11	113,64	114,52	118,25	120,14	111,44
Mecânica	123,50	105,58	106,68	121,71	121,66	122,12	119,38	113,96	115,84
Material elétrico e de comunicações	146,27	119,25	118,88	122,94	122,25	120,49	115,37	110,32	101,87
Material de transporte	110,48	89,09	108,25	114,20	112,45	111,66	90,05	91,11	97,24
Autoveículos	115,62	91,90	117,32	116,05	113,43	111,96	83,76	85,46	93,12
Outros produtos	100,34	83,56	90,35	109,25	109,78	110,84	108,56	106,38	109,70
Papel e papelão	140,20	140,22	145,73	110,73	110,44	110,59	111,06	107,65	108,28
Borracha	137,25	134,09	130,56	114,02	114,11	113,91	107,38	110,24	109,85
Química	136,12	119,38	112,21	101,66	101,61	101,48	109,04	106,75	107,47
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	116,48	119,77	122,48	107,59	106,43	106,47	109,69	100,41	107,41
Outros produtos	149,01	119,12	105,47	98,52	99,04	98,81	108,71	111,40	107,51
Farmacêutica	136,97	113,87	123,51	122,89	122,26	123,68	117,02	108,33	124,99
Perfumaria, sabões e velas	149,66	144,92	156,95	121,35	121,98	121,32	118,77	122,32	113,40
Produtos de matérias plásticas	149,73	138,25	140,23	122,69	121,73	121,12	116,68	114,55	110,72
Têxtil	119,36	111,06	117,02	114,08	113,51	112,53	109,53	109,77	105,13
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	117,15	95,48	93,50	107,25	106,47	106,20	102,90	100,75	101,26
Produtos alimentares	111,63	105,73	105,28	100,79	100,04	99,15	98,53	97,51	98,52
Bebidas	141,20	137,17	132,45	123,79	123,17	121,93	118,04	113,92	109,97
Fumo	89,95	84,57	101,17	106,83	107,44	106,43	115,09	121,49	95,30

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1986-87

3.1.2 — BASE FIXA MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Indústria geral	123,32	123,76	128,92	128,10	126,89	123,23	126,70
Extrativa mineral	185,34	185,33	188,84	184,02	182,73	185,76	187,00
Indústria de transformação	121,45	121,90	127,11	126,41	125,20	121,34	124,88
Minerais não-metálicos	104,97	107,39	111,14	110,17	110,80	112,77	113,05
Metalúrgica	129,24	129,99	137,87	133,85	132,62	130,26	132,46
Metalúrgica básica	128,98	131,08	136,29	134,63	133,06	131,71	135,32
Outros produtos	129,65	128,24	140,40	132,60	131,91	127,92	127,88
Mecânica	117,52	120,82	122,21	123,49	121,86	114,70	120,72
Material elétrico e de comunicações	131,11	134,49	144,99	142,96	143,09	136,74	136,44
Material de transporte	122,05	114,89	125,19	117,16	110,46	101,65	110,20
Autoveículos	134,27	125,23	138,33	126,30	118,06	107,46	117,24
Outros produtos	97,92	94,48	99,25	99,13	95,45	90,16	96,28
Papel e papelão	141,55	142,12	144,14	142,43	141,33	141,48	141,84
Borracha	138,04	134,48	141,49	141,70	138,70	139,82	141,25
Química	123,95	125,19	130,04	133,04	135,86	133,59	136,40
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	113,20	116,31	120,74	122,20	119,43	120,18	119,25
Outros produtos	131,00	131,02	136,14	140,16	146,64	142,39	147,65
Farmacêutica	142,13	142,26	137,89	134,50	136,37	129,48	143,12
Perfumaria, sabões e velas	165,55	158,10	159,23	152,99	147,92	149,13	155,89
Produtos de matérias plásticas	146,91	151,11	151,99	150,93	145,03	147,28	141,65
Têxtil	118,43	119,26	121,98	121,10	121,68	121,18	121,26
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107,65	107,99	111,38	109,12	107,04	100,25	104,81
produtos alimentares	100,14	99,73	106,66	110,08	105,83	100,15	109,19
Bebidas	137,36	139,32	139,48	137,10	131,45	124,51	127,04
Fumo	130,98	120,71	126,74	139,84	148,64	136,46	121,01

3.2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1986-87

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bens de capital	114,72	97,07	101,42	122,11	121,55	121,11	117,18	109,54	109,29
Bens intermediários	132,23	124,47	125,99	108,72	108,43	108,14	107,54	106,37	105,83
Bens de consumo	126,42	112,42	114,77	111,79	110,89	110,03	104,33	103,89	103,67
Duráveis	134,52	107,87	120,62	121,64	120,34	118,82	95,55	100,76	100,68
Não-duráveis	124,73	113,37	113,55	109,59	108,77	108,06	106,54	104,54	104,36

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos Índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1986-87

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Extração de minerais metálicos	119,16	116,50	118,23	99,05	97,52	96,47	90,98	90,62	96,32
Extração de petróleo e gás natural	248,01	260,84	265,23	105,33	104,25	103,38	98,52	98,93	100,02
Extração de carvão mineral	99,82	116,42	104,49	109,00	108,64	102,97	103,61	116,13	76,26
Cimento	101,71	100,24	98,82	120,65	120,95	121,88	122,69	122,99	130,26
Vidro e artefatos de vidro	137,61	142,18	133,68	123,19	123,65	122,64	120,36	123,80	113,17
Artefatos de cimento e concreto	131,70	137,04	134,59	138,40	139,76	139,12	126,55	147,25	129,62
Tijolos e artefatos de barro	102,94	108,93	108,59	109,73	109,53	109,15	105,36	110,29	105,52
Gusa	157,94	163,35	159,48	104,58	102,88	101,24	99,22	98,12	100,30
Aço, ferro — liga em forma primária	149,13	152,01	159,63	104,88	103,20	102,31	100,74	96,47	102,96
Laminados de aço	125,28	132,72	129,61	109,12	108,88	108,93	107,28	105,59	108,82
Fundidos e forjados de aço	125,51	105,05	115,48	115,92	115,48	114,84	107,71	105,79	102,01
Trefilados	138,86	126,15	136,33	114,85	115,33	115,69	115,88	115,24	115,53
Motores e bombas	157,76	143,84	123,15	127,65	127,26	124,30	119,76	117,46	93,36
Máquinas agrícolas	141,36	125,61	135,59	122,55	121,81	124,40	119,50	112,74	117,73
Tratores e máquinas rodoviárias	121,36	87,88	97,97	127,12	125,68	126,10	128,86	103,96	124,58
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	149,41	118,07	127,63	126,65	125,40	125,18	110,94	105,31	107,59
Equipamentos para energia elétrica	154,79	146,18	143,94	136,54	137,45	138,00	139,95	127,98	128,89
Condutores elétricos	121,72	112,02	114,52	115,05	116,14	114,12	107,72	112,21	95,58
Material elétrico — exclusive para veículos	138,49	114,08	114,63	113,40	111,92	110,47	109,03	99,05	99,29
Material elétrico para veículos	137,77	101,47	116,37	116,42	114,83	113,67	100,79	91,73	89,36
Motores e aparelhos elétricos	149,44	126,82	121,17	119,17	118,54	119,14	113,09	111,10	113,71
Receptores de televisão, rádio e som	167,46	121,94	119,21	136,10	135,37	130,31	122,43	119,91	94,89
Automóveis e camionetas	101,51	85,39	117,38	111,61	108,13	107,58	64,43	73,59	94,34
Caminhões e ônibus	120,64	90,25	107,02	133,51	130,59	126,34	110,80	98,93	92,38
Motores e autopeças	134,63	109,64	132,23	108,54	107,03	106,46	90,49	90,95	94,28
Indústria naval	58,10	47,88	51,03	91,34	93,47	95,94	116,88	109,41	107,66
Celulose e pasta mecânica	126,84	128,69	133,57	103,93	103,87	104,23	117,45	99,60	103,76
Papel e papelão	159,32	162,47	168,98	114,13	113,38	113,16	107,08	109,45	111,17
Artefatos de papel e papelão	135,35	132,00	136,96	114,59	114,41	114,78	113,76	112,18	110,46
Pneumáticos	123,65	124,38	118,03	105,41	105,75	105,86	100,35	104,58	104,89
Refino de petróleo	112,81	115,07	118,69	108,12	106,92	107,04	111,61	101,00	108,05
Petroquímica	139,50	149,90	146,57	105,20	104,14	103,90	100,79	97,21	104,78
Resinas, fibras e elastômeros	152,73	158,46	164,23	112,43	112,47	113,04	118,05	109,83	112,58
Pigmentos e tintas	123,64	116,28	123,75	116,09	116,24	115,72	101,58	109,55	105,51
Adbos e fertilizantes	174,00	129,90	99,15	105,44	108,39	108,28	136,47	144,80	115,72
Laminados plásticos	153,30	151,77	148,22	121,02	121,11	121,88	119,62	123,92	121,61
Fiação e tecelagem têxteis naturais	118,28	112,55	117,57	109,82	108,82	107,86	105,41	103,91	101,86
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	123,86	116,59	121,79	119,85	119,93	119,04	116,02	117,86	109,56
Calçados	132,45	115,83	111,78	112,12	111,74	111,53	112,71	107,52	104,25
Moagem de trigo	128,81	132,09	137,32	113,98	115,58	116,99	119,23	123,72	117,74
Abate e preparo de carne	52,87	57,19	64,31	88,51	86,01	84,09	71,85	69,05	72,83
Abate e preparo de aves	126,51	132,35	138,19	106,05	105,90	106,28	101,84	106,59	109,17
Laticínios	110,21	122,37	122,64	103,64	105,43	106,33	111,68	110,04	105,21
Usinas de açúcar	120,98	79,21	69,23	95,85	97,51	97,63	114,77	101,05	91,00
Refino de açúcar	101,11	105,53	111,51	105,87	103,74	101,97	94,02	93,30	94,05
Refino de óleos e gorduras para alimentos	100,67	100,77	101,30	106,71	105,29	105,24	92,61	100,10	104,45
Preparo de alimentos para animais	113,55	120,90	120,62	109,81	109,82	109,45	106,63	116,17	109,55
Cerveja, chope e malte	130,34	139,99	136,15	124,30	124,61	124,17	111,63	112,60	107,20
Refrigerantes	155,13	170,33	166,27	142,58	143,29	140,84	137,39	133,88	119,33

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	140,47	146,90	144,13	105,63	105,52	104,68	94,74	103,40	100,87
Extrativa mineral	143,77	151,88	150,44	102,82	102,74	102,35	100,29	99,30	98,64
Indústrias de transformação	140,01	146,21	143,25	106,10	105,98	105,07	94,00	104,01	101,20
Minerais não-metálicos	109,63	110,33	110,20	117,03	116,58	116,99	110,04	110,20	115,24
Metalúrgica	188,62	231,36	205,59	118,10	121,29	119,16	112,06	143,95	111,64
Material elétrico e de comunicações	153,85	164,05	151,34	128,13	132,28	134,43	118,27	156,15	134,76
Papel e papelão	127,13	124,06	128,90	103,38	103,23	105,39	107,61	101,60	116,99
Borracha	126,31	134,80	141,38	125,95	126,31	121,92	105,00	114,37	92,91
Química	148,78	160,99	158,19	105,65	105,07	103,93	94,14	102,82	102,35
Perfumarias, sabões e velas	118,25	127,50	120,12	107,23	105,36	101,64	94,11	97,12	80,59
Produtos de matérias plásticas	164,65	167,25	172,07	115,81	115,79	115,51	120,88	113,85	109,04
Têxtil	114,12	115,65	106,99	97,95	96,01	93,81	80,84	84,90	84,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	137,56	103,19	111,98	119,93	119,62	118,01	116,00	116,71	107,79
Produtos alimentares	141,19	146,42	147,69	91,42	91,20	90,97	78,33	92,41	94,30
Bebidas	130,23	132,88	136,57	129,06	129,06	128,47	112,06	112,97	107,51
Fumo	129,58	109,09	116,27	124,26	122,28	116,52	102,34	101,70	84,89

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	123,89	114,36	122,01	104,79	103,86	104,06	110,06	98,62	105,84
Extrativa mineral	107,68	98,77	104,47	95,10	93,05	91,41	82,93	82,05	85,47
Indústrias de transformação	125,24	115,67	123,47	105,67	104,84	105,20	112,71	100,06	107,66
Minerais não-metálicos	111,10	108,25	114,51	110,74	110,53	111,32	115,18	111,16	118,42
Metalúrgica	124,73	124,79	126,01	103,84	103,78	103,70	107,04	105,14	102,29
Material elétrico e de comunicações	144,71	114,06	138,51	135,17	129,49	122,94	122,99	93,11	93,20
Material de transporte	115,19	82,04	162,57	107,55	101,00	105,70	72,58	55,38	145,38
Papel e papelão	166,24	151,14	170,88	107,06	106,37	106,09	288,23	97,88	104,80
Química	174,52	156,22	153,68	100,72	100,42	102,10	123,18	103,30	115,89
Produtos de matérias plásticas	153,39	176,06	122,68	106,73	105,89	103,61	99,15	104,95	87,63
Têxtil	120,17	115,35	121,59	109,76	108,68	107,30	105,98	99,99	98,79
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	116,99	100,11	91,62	112,61	114,01	114,05	115,08	120,49	113,28
Produtos alimentares	89,64	73,41	70,73	95,17	95,24	95,20	139,62	99,48	92,05
Bebidas	159,66	163,65	153,88	145,23	146,96	147,12	147,13	139,74	126,47
Fumo	169,80	156,41	138,15	106,26	107,42	103,98	109,43	120,05	84,16

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	121,08	118,30	115,43	114,97	114,89	114,72	112,88	113,77	110,63
Extrativa mineral	520,45	545,27	563,68	108,20	106,48	105,19	98,36	99,30	101,79
Indústrias de transformação	113,24	109,92	106,63	115,69	115,79	115,74	114,41	115,40	111,64
Minerais não-metálicos	105,31	102,17	101,56	117,95	119,27	120,63	115,83	126,27	120,76
Metalúrgica	141,89	139,73	134,08	122,28	120,71	119,03	113,04	111,31	108,10
Material elétrico e de comunicações	82,63	91,97	86,36	124,95	124,67	124,68	115,08	123,65	126,51
Material de transporte	48,39	41,67	42,96	86,15	88,36	90,65	105,99	108,20	101,83
Papel e papelão	106,97	103,69	102,47	101,75	102,37	102,62	106,98	106,09	101,74
Química	126,94	118,62	116,03	114,65	113,92	112,69	116,81	105,39	101,45
Farmacêutica	119,58	124,87	120,63	131,82	134,29	137,81	113,02	139,69	131,52
Perfumaria, sabões e velas	137,29	136,11	156,63	106,20	109,48	112,01	121,29	123,13	119,20
Produtos de matérias plásticas ...	170,60	175,88	166,78	140,82	140,40	141,02	128,00	130,31	130,90
Têxtil	111,93	113,02	113,40	117,60	115,20	113,63	110,44	114,42	113,03
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	111,08	92,88	83,61	102,32	103,69	105,34	108,07	112,27	110,68
Produtos alimentares	112,77	111,56	107,19	110,04	110,16	110,07	111,11	115,80	115,76
Bebidas	132,35	142,86	133,90	132,55	133,66	132,67	133,16	129,67	119,05
Fumo	153,14	131,76	120,06	138,87	140,72	135,43	138,25	137,74	96,79

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	121,81	107,99	110,26	110,89	110,31	110,01	107,23	105,41	106,27
Indústrias de transformação	121,81	107,99	110,26	110,89	110,31	110,01	107,23	105,41	106,27
Minerais não-metálicos	112,90	119,12	116,75	116,33	117,25	117,77	116,46	124,06	115,34
Metalúrgica	116,78	110,25	116,84	110,35	110,06	109,93	107,53	102,17	103,00
Mecânica	107,56	97,83	94,17	120,41	119,76	119,98	112,91	114,08	114,74
Material elétrico e de comunicações	119,83	100,85	101,56	112,98	112,05	111,55	110,16	100,58	101,76
Material de transporte	120,96	97,27	117,25	116,86	114,88	113,01	87,06	91,59	91,73
Papel e papelão	146,12	147,30	151,65	114,33	113,95	113,71	109,48	112,56	108,55
Borracha	132,63	133,39	132,50	107,66	107,79	108,96	100,11	106,21	114,21
Química	132,79	112,05	106,24	99,00	98,91	99,13	110,35	105,30	110,60
Farmacêutica	154,67	121,13	135,81	123,18	121,36	122,33	117,30	103,01	125,26
Perfumaria, sabões e velas	164,85	157,58	175,51	126,38	126,71	126,35	123,03	126,08	121,53
Produtos de matérias plásticas ...	148,29	134,13	139,10	122,74	121,18	120,26	117,53	110,93	109,59
Têxtil	121,86	109,36	118,93	112,58	112,32	111,92	109,13	109,48	106,99
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	111,25	93,20	81,01	102,14	101,92	102,30	98,28	98,95	100,75
Produtos alimentares	108,53	91,78	90,18	103,48	102,30	101,04	109,82	100,66	103,31
Bebidas	134,25	125,47	120,16	122,11	121,15	119,35	117,52	110,87	107,08
Fumo	76,82	70,24	64,19	103,34	105,66	104,18	107,79	124,42	85,90

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1986-87

3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	127,26	110,14	114,16	112,07	111,59	110,78	111,61	106,90	103,56
Extrativa mineral	96,04	112,49	101,39	106,61	106,05	101,08	97,61	111,50	76,78
Indústrias de transformação	127,73	110,10	114,35	112,15	111,67	110,93	111,79	106,83	104,04
Minerais não-metálicos	112,64	111,47	109,38	115,48	115,78	115,48	111,34	117,33	110,44
Metalúrgica	151,44	131,72	137,17	114,69	113,81	113,17	115,42	108,11	106,30
Mecânica	179,12	140,81	159,73	129,99	130,78	131,36	127,28	119,07	119,35
Material elétrico e de comunicações.	183,22	161,18	148,33	126,35	126,12	124,08	116,73	115,75	103,92
Papel e papelão	144,49	144,74	149,99	108,30	108,24	108,55	106,44	105,99	107,75
Química	96,33	66,02	66,34	106,18	106,07	105,39	121,03	106,16	104,45
Perfumaria, sabões e velas	146,60	114,93	137,50	121,71	120,84	118,29	116,13	102,00	94,84
Produtos de matérias plásticas ...	137,67	111,13	120,51	116,11	114,60	113,20	102,77	100,39	95,76
Têxtil	134,02	116,61	125,94	109,65	109,96	109,74	112,85	114,59	107,77
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	128,04	105,57	107,14	108,41	107,40	106,90	108,50	101,19	99,69
Produtos alimentares	113,51	113,41	111,94	105,67	104,22	101,95	97,15	96,68	93,04
Bebidas	162,99	136,03	129,90	114,88	113,22	111,29	113,70	103,07	100,48
Fumo	29,13	32,98	86,84	98,38	98,52	100,12	119,58	121,60	112,48

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

COMENTÁRIOS

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O custo médio da construção civil, foi igual a Cz\$ 3.291,64 por metro quadrado. O Índice nacional apresentou variação mensal de 24,49%, a maior desde o mês de dezembro de 1984 quando foi iniciada a série devido às profundas mudanças metodológicas introduzidas no SINAPI. Em novembro de 1985 ocorreu a segunda maior variação mensal, igual a 21,3%. Na composição do custo médio a parcela relativa aos materiais de construção foi de Cz\$ 2.456,86 com uma variação mensal de 29,8%. A participação da mão-de-obra foi igual a Cz\$ 834,78 com um crescimento em relação ao mês anterior igual a 11,0%.

Com relação aos custos regionais os mais altos foram os da Região Sudeste (Cz\$ 3.423,22) e da Região Norte (Cz\$ 3.388,98) havendo uma inversão de posições em relação ao mês passado. O mais baixo foi ainda o da Região Nordeste (Cz\$ 2.967,44).

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS

(em Cz\$)

REGIÕES	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA
Norte	2.539,14	849,84
Nordeste	2.424,75	542,69
Sudeste	2.463,26	959,96
Sul	2.370,42	827,97
Centro-Oeste	2.476,02	630,89

A maior participação da mão-de-obra foi registrada na Região Sudeste (28,0%), havendo uma queda em relação ao mês anterior devido à pressão exercida pelo aumento generalizado dos preços de materiais de construção, fato este observado, também, para as demais regiões. Na Região Nordeste, estes aumentos levaram a participação dos materiais no custo médio regional a 81,8%, sendo a mais elevada no País.

Quanto aos Índices regionais, a maior variação mensal foi 27,08% relativa à Região Nordeste. A menor taxa mensal foi registrada na Região Norte (13,77%). Em relação à data-base, ou seja 28 de fevereiro de 1986, a Região Sudeste apresentou um aumento de 79,33%, o maior dentre as variações dos Índices

regionais, vindo em seguida a Região Centro-Oeste (77,68%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Considerando-se o maior e o menor custo médio não houve mudança de posição em relação ao mês de dezembro. Assim, o maior custo médio foi o de Roraima (Cz\$ 4.875,00) e o menor o do Piauí (Cz\$ 2.610,66). Com relação aos índices as taxas mensais de variação mais elevadas foram: 32,86% no Espírito Santo; 32,06% no Ceará e 30,94% no Paraná. A menor taxa foi registrada no Acre com um valor bem abaixo daqueles ocorridos nos demais Estados.

Quanto às variações acumuladas no período de 28 de fevereiro de 1986 a janeiro de 1987, as mais altas foram relativas a Mato Grosso (94,70%) e Espírito Santo (93,64%).

RESULTADOS METROPOLITANOS⁽¹⁾

CUSTOS E VARIAÇÕES MENSIS E ACUMULADAS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	VARIAÇÕES (%)	
		Mensal	Acumulada ⁽¹⁾
Belém	3.310,42	13,31	45,59
Fortaleza	3.037,06	33,38	55,10
Recife	2.792,85	26,45	68,47
Salvador	2.964,50	26,90	54,77
Belo Horizonte	2.823,80	23,28	87,96
Rio de Janeiro	2.925,26	23,85	65,22
São Paulo	3.668,95	26,48	81,50
Curitiba	3.365,08	38,16	75,08
Porto Alegre	2.915,69	14,70	52,48
Brasília, DF	3.007,83	23,61	77,03

(1) Variação acumulada no período de 28 de fevereiro de 1986 até o mês de referência.

(1) O SINAPI calcula ainda custos médios para 65 Microrregiões Homogêneas, dentre elas as que contêm as demais capitais dos Estados e Territórios (exceto Fernando de Noronha).

Dentre os custos médios metropolitanos, o mais elevado foi registrado em São Paulo (Cz\$ 3.668,95), vindo em seguida o de Curitiba (Cz\$ 3.365,08). O custo mais baixo foi o de Recife (Cz\$ 2.792,85).

O custo médio de Curitiba apresentou a maior variação mensal (38,16%), enquanto o de Belém teve a menor taxa mensal (13,31%).

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547.

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

4.1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI

Mês de referência: janeiro/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	Nº ÍNDICE (fev./86 = 100)	VARIAÇÃO MENSAL
BRASIL	3.291,64	171,08	24,49
REGIÃO NORTE	3.388,98	140,31	13,77
Rondônia	3.608,25	143,39	12,55
Acre	3.426,85	129,88	4,21
Amazonas	3.274,57	134,95	14,44
Roraima	4.875,00	144,55	19,14
Pará	3.336,92	148,34	14,55
Amapá	3.320,08	139,66	13,80
REGIÃO NORDESTE	2.967,44	156,50	27,08
Maranhão	3.486,32	156,12	27,40
Piauí	2.610,66	148,81	22,95
Ceará	3.039,30	153,78	32,06
Rio Grande do Norte	2.945,08	148,16	25,07
Paraíba	3.276,97	164,76	23,42
Pernambuco	2.822,78	167,85	27,41
Alagoas	2.758,62	160,68	26,00
Sergipe	3.086,54	155,72	25,85
Bahia	2.954,20	153,58	25,63
REGIÃO SUDESTE	3.423,22	179,33	25,29
Minas Gerais	2.918,96	179,24	20,91
Espírito Santo	3.028,27	193,64	32,86
Rio de Janeiro	2.916,34	163,85	22,55
São Paulo	3.762,80	183,62	26,61
REGIÃO SUL	3.198,39	161,23	22,63
Paraná	3.409,10	168,63	30,94
Santa Catarina	3.078,40	166,64	16,89
Rio Grande do Sul	3.036,45	151,87	16,66
REGIÃO CENTRO-OESTE	3.106,91	177,68	23,76
Mato Grosso do Sul	3.698,86	181,05	22,89
Mato Grosso	3.639,79	194,70	22,39
Goiás	2.877,91	169,85	25,24
Distrito Federal	3.007,83	177,03	23,61

NOTA - A partir do mês de fevereiro será fornecida a variação acumulada cobrindo o período de janeiro até o mês de referência.

COMENTÁRIOS

A AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS

Com base nos levantamentos realizados em fins de fevereiro pela rede do IBGE, espalhada por todo o País, realiza-se, aqui, uma avaliação das ocorrências recentes relativas à safra de 1986/87. A tabela 5.1 apresenta as estimativas de produção de fevereiro, que são comparadas com as do prognóstico de janeiro, bem como com os totais colhidos na safra de 1985/86. Os dados são agrupados em duas categorias de produtos: a dos *cereais*, incluindo o arroz, o feijão (1.^a e 2.^a safras), o milho, o trigo e o sorgo; e a das *oleaginosas*, composta do caroço de algodão, do amendoim (1.^a e 2.^a safras), da mamona e da soja. Para a safra 1986/87, os dados são também decompostos em estimativas para o Centro-sul, para o resto do País e total nacional. Os produtos cujo plantio ainda não havia se iniciado ou ainda era incipiente, tiveram seus totais determinados com base nas hipóteses especificadas na tabela 5.1.

Examinando os dados da tabela 5.1, verifica-se que as estimativas de fevereiro são, para quase todos os produtos da safra de verão, inferiores às de janeiro. No grupo de *cereais*, como um todo, a redução é de 3,5% e no de *oleaginosas*, de 0,2%. Entretanto, mesmo com essas quedas, em ambos os casos, a produção prevista para 1987 é quase 20% superior à colhida na safra 1985/86. A seguir, analisa-se a evolução das estimativas referentes aos principais produtos de cada grupo.

ARROZ

A estimativa de fevereiro da produção de arroz de 1987 é 4,2% inferior à de janeiro. Entretanto, a despeito dessa redução, a última avaliação da safra de arroz prevê uma colheita de 10 945 mil toneladas do produto, 5,3% superior à da safra 1985/86 que, por sua vez, foi recorde.

Como se pode ver na tabela 5.1, foram registradas quebras nas estimativas de produção do arroz, tanto na região Centro-sul como no restante do País. Essas quebras têm, basicamente, a mesma causa: a seca que vem atingindo áreas do Nordeste — especialmente partes da Bahia e do norte de Minas Gerais,

mas também do Maranhão e do sertão de outros Estados da Região. Em dois importantes Estados produtores de arroz afetados pela seca — o Maranhão e Minas Gerais —, por exemplo, as estimativas de fevereiro apresentaram uma apreciável queda relativamente às de janeiro. No primeiro destes a queda foi de 16%, de 1 438 mil para 1 199 mil toneladas; no segundo, ela foi de 24%, de 1 045 mil a 789 mil toneladas.

FEIJÃO

Em relação à estimativa de janeiro, a de fevereiro registra uma queda na produção de feijão de 1.^a safra, deste ano, de 14,1% (de 1 510 mil a 1 297 mil toneladas). Houve reduções de produção tanto no levantamento referente à região Centro-sul como no relativo às restantes do País. No Centro-sul as quebras foram conseqüências das fortes chuvas que caíram em partes da região durante a colheita; no restante do País a principal responsável foi a seca que vem aflingindo o Nordeste. Na região de Irecê, na Bahia — uma importante área produtora —, a seca foi tão intensa que a previsão de produção — que em janeiro havia sido de 62 625 toneladas — reduziu-se, em fevereiro, para apenas 6 304 toneladas.

A expectativa ainda é a de que a produção de feijão-1.^a safra de 1987 ultrapasse com folga (mais 28,8%, segundo a estimativa de fevereiro) a da colheita de 1986, pois esta foi bastante prejudicada por forte estiagem no Centro-sul.

No que tange ao feijão de 2.^a safra, as estimativas da tabela 5.1 são ainda bastante preliminares pois o plantio não se concluiu. Entretanto, a expectativa de produção de fevereiro é inferior à de janeiro, em virtude dos impactos negativos causados pelos preços reduzidos com que foi comercializada a 1.^a safra de feijão, e pela demora na definição dos VBCs e dos novos preços mínimos para o produto.

Ainda há a possibilidade de recuperação pois os preços mínimos para o feijão, recentemente fixados, são considerados favoráveis e poderão estimular novos plantios. Em fins de fevereiro, porém, a impressão que se tinha era a de acentuada retração.

MILHO

A avaliação de fevereiro referente à produção de milho de 1987, é de uma queda de 3% em relação à de janeiro (tabela 5.1); neste último mês, o

prognóstico era o de uma colheita de 28 250 mil toneladas para 1987, mas na estimativa de fevereiro a produção esperada caiu para 27 408 mil toneladas. Todavia, relativamente à colheita de 1986 a previsão da produção de fevereiro ainda é 33,6% superior.

A redução ocorrida na estimativa de fevereiro para o milho também é consequência da seca que atinge partes do Nordeste. Na realidade, a avaliação de fevereiro referente ao Centro-sul é ligeiramente superior à do mês anterior (25 371 mil contra 25 090 mil toneladas), pois a lavoura vem se desenvolvendo muito bem em quase toda a região. Entretanto, para o restante do País, a previsão de produção de fevereiro (2 037 mil toneladas) é bastante inferior à do mês anterior (3 160 mil toneladas).

SORGO

Graças ao bom desenvolvimento da lavoura no Centro-sul, a previsão de produção de fevereiro é quase 6% superior à da estimativa de janeiro (288 mil contra 272 mil toneladas). Se esse prognóstico se concretizar, a produção da presente safra será 47,7% superior à colhida em 1986.

CAROÇO DE ALGODÃO

Chuvas excessivas prejudicaram um pouco o desenvolvimento da lavoura de algodão herbáceo do Centro-sul. A lavoura do restante do País, por sua vez, sofrerá forte quebra em virtude da seca que assola o Nordeste. Consequentemente, a estimativa de fevereiro de produção nacional de caroço de algodão é 9,1% menor que a de janeiro (1 202 mil contra 1 332 mil toneladas).

Relativamente à produção da safra de 1985/86 (1 466 mil toneladas), a estimativa de fevereiro é de 18,0% inferior. Como se sabe, as condições de mercado e a própria política de preços mínimos até recentemente desestimularam o cultivo do algodão herbáceo, sendo assim as principais responsáveis por essa queda.

MAMONA

A seca do Nordeste ocasionou uma queda de 30% na estimativa de fevereiro de produção de mamona, relativamente à de janeiro (166 mil contra 237 mil toneladas). Condições climáticas adversas atingiram fortemente as lavouras da Bahia, onde as quebras serão bastante acentuadas.

SOJA

A evolução favorável do clima no Centro-sul foi responsável por um aumento de 1,4% na estimativa de fevereiro de produção de soja, em relação à de janeiro. Se a avaliação de fevereiro estiver correta, em 1987 teremos uma colheita de soja de cerca de 16,7 milhões de toneladas, 25,3% superior à de 1986. Como se sabe, esta foi pobre em virtude da estiagem que afetou o Centro-sul durante fase crítica de desenvolvimento da lavoura.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8131.

5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 — ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO PARA A SAFRA DE 1987 DE CEREAIS E OLEAGINOSAS
E SUA COMPARAÇÃO COM AS DE JANEIRO E COM A SAFRA DE 1986

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA 1986-87						VARIACÃO PERCENTUAL DA ESTIMA TIVA DE FEVEREIRO EM RELAÇÃO À DE JANEIRO	PRODUÇÃO COLHIDA NA SAFRA DE 1985/86	ESTIMATIVA DE FEVEREIRO PARA 1987 EM RELAÇÃO A 1985/86 (%)
	Centro-sul (1 000 t)		Resto do país (1 000 t)		Total (1 000 t)				
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro			
CEREAIS									
Arroz	9 320	8 959	2 100	1 986	11 420	10 945	-4,2	10 399	5,3
Feijão — 1ª safra	1 070	923	440	374	1 510	1 297	-14,1	1 007	28,8
Feijão — 2ª safra (1)	-	-	-	-	1 090	950	-12,8	1 214	-21,7
Milho	25 090	25 371	3 160	2 037	28 250	27 408	-3,0	20 510	33,6
Trigo (2)	-	-	-	-	5 400	5 400	-	5 400	-
Sorgo (3)	238	270	34	18	272	288	5,9	195	47,7
TOTAL					47 942	46 288	-3,5	38 725	19,5

OLEAGINOSAS

Caroço de algodão	1 087	1 066	235	136	1 322	1 202	-9,1	1 466	-18,0
Amendoim — 1ª safra (1)	180	179	2	2	182	181	-0,6	156	16,0
Amendoim — 2ª safra	-	-	-	-	48	48	-	61	-21,3
Mamona	50	50	187	116	237	166	-30,0	263	-36,9
Soja	16 335	16 600	140	106	16 475	16 706	1,4	13 335	25,3
TOTAL					18 264	18 303	0,2	15 281	19,8

(1) Para os produtos de segunda safra existem informações ainda muito espersas e preliminares. No caso do feijão elas permitiram corrigir a simulação da estimativa de janeiro; no do amendoim, porém, decidiu-se manter a estimativa inicial. (2) Hipótese para o trigo: safra de 1987 aproximadamente ao mesmo nível da de 1986. (3) Para o sorgo não existem ainda estimativas das seguintes Unidades da Federação: Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. O dado correspondente a safra de 1986 inclui apenas a produção nas Unidades da Federação que informaram na safra de 1987. Em 1986, a produção nacional de sorgo totalizou 370 mil toneladas.

ESTIMATIVA DO PRODUTO INTERNO BRUTO EM 1986

O Produto Interno Bruto cresceu 8,2% em 1986 em relação a 1985. Esta taxa assemelha-se àquela observada para o crescimento de 1985 em relação a 1984, que foi de 8,3%.

Com esse resultado o Produto Interno Bruto de 1986 pode ser estimado em Cz\$ 3,6 trilhões, alcançando Cz\$ 26.120,00 per capita. Em termos reais, este Produto Interno Bruto per capita de 1986 é superior em 1,6% ao valor de 1980, recuperando-se dessa forma da recessão de 1981 a 1983.

A desagregação pelas atividades econômicas salienta o papel fundamental que o crescimento industrial tem no desenvolvimento brasileiro. A Indústria apresentou o melhor desempenho crescendo 12,1%. A Construção Civil cresceu 17,7%, enquanto a Indústria de Transformação cresceu 11,3%. Dentro desta desta caram-se as categorias de bens de capital e de consumo duráveis com 21,6% e 20,3% de crescimento.

A atividade Agropecuária, bastante prejudicada pela estiagem do ano de 1985, sofreu a expressiva queda de 7,3%. A Produção Vegetal caiu 10%, basicamente devido à quebra da safra de café, com 46% de queda; sofreram queda, também, algodão arbóreo — 38%, feijão — 12,8%, soja — 27%, laranja — 6,2% e milho — 6,9%; com crescimento, tivemos arroz, com +15,3%, mandioca, com 10,5% e trigo, +26%.

A Produção Animal apresentou queda de 3,1%, principalmente devido à queda no abate de bovinos que passou a ocorrer a partir de julho.

A atividade Serviços cresceu 8,3%. Os destaques foram Comunicação e Transporte Aéreo, com 20,9% e 24,3% de crescimento, respectivamente. O Transporte Rodoviário cresceu 12,8%, resultado que só não foi melhor devido ao fraco desempenho agrícola. O Ferroviário sofreu queda de 3,4%, principalmente devido à queda da produção de minerais metálicos, principais usuários desse serviço.

O produto das Instituições Financeiras cresceu 7,2% com a recuperação observada no final do ano; a despeito da redução no número de pessoas empregadas, os serviços prestados se elevaram suficientemente para compensar aquela queda.

As Administrações Públicas tiveram seu crescimento estabelecido

em 2,4%, dentro da hipótese de que manteve-se o nível de serviços prestados à população. A mensuração dessa atividade tem teoricamente várias alternativas; entretanto, de forma geral, nos outros países, ela é medida pelo número de pessoas empregadas. No Brasil, a utilização de tal indicador mostraria oscilações inaceitáveis para qualquer tipo de atividade econômica. Por outro lado, a inclusão dessa atividade na medida do Produto Interno Bruto equivale, implicitamente, a supor que ela cresceu pela média da economia. Até que se desenvolvam critérios razoáveis de mensuração do produto da atividade da Administração Pública, é preferível manter as hipóteses acima mencionadas.

ESTIMATIVA DO CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL,
SEGUNDO ATIVIDADES — 1985-86

ATIVIDADES	ESTIMATIVAS (%)
Agropecuária	-7,3
Produção vegetal	-10,0
Produção animal	-3,1
Indústria	12,1
Extrativa mineral	3,7
Transformação	11,3
Construção	17,7
Serviços industriais de utilidade pública .	8,3
Serviços	8,3
Comércio	9,9
Transportes	11,6
Comunicações	20,9
Instituições financeiras	7,2
Administrações públicas	2,4
Total	8,2

NOTA - As informações se referem ao período janeiro/dezembro, exceto o componente de Importações no cálculo do Comércio, que se refere ao período janeiro/outubro.

6 - SUPLEMENTO II

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1985: REGIÃO NORDESTE — ANÁLISE DE ALGUNS RESULTADOS

Charles Curt Mueller

Dando continuidade à divulgação das informações do Censo Agropecuário de 1985, apresentam-se dados da tabulação da Sinopse Preliminar referentes à Região Nordeste, acompanhados de análise comparativa dos Censos de 1970, 1975, 1980 e 1985, resultando as principais mudanças por que passou a agropecuária da Região.

Como se verá adiante, as principais características da evolução da agricultura nordestina no quinquênio 1980-85 foram a considerável ampliação no número de pequenos estabelecimentos agropecuários e do pessoal ocupado em atividades agrícolas, e o aumento medíocre registrado na área cultivada, no número de tratores e nos efetivos de bovinos da Região. Essa evolução não se fez de forma idêntica no espaço regional; ela apresentou características distintas na Bahia, no Maranhão e Piauí, e nos Estados do Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe). Em linhas gerais, a evolução recente da agropecuária nordestina, conforme revelada pelos dados preliminares do Censo Agropecuário de 1985, foi a seguinte:

1. Dados que refletem o represamento de mão-de-obra no meio rural nordestino: o número de estabelecimentos e o pessoal ocupado.

Como se pode ver na tabela anexa, no período 1980-85, houve acentuada reversão na desaceleração, registrada nos dois quinquênios anteriores, do número de estabelecimentos agropecuários do Nordeste. Se, entre 1970 e 1975 e entre 1975 e 1980, o número de estabelecimentos cresceu a taxas decrescentes (6,6% e 4,1%, respectivamente), entre 1980 e 1985, ele aumentou em 15,1%, ou seja, em 370 396 unidades.

Essa reversão de tendência parece estar associada a dois fenômenos: o da recessão que atingiu a economia brasileira na primeira metade da década de 1980, reduzindo consideravelmente a oferta de emprego nos centros urbanos, tanto na Região como fora dela; e o da recuperação da agricultura nordestina, com o término da forte seca do período 1979-83. A redução no ritmo de atividade do

complexo urbano-industrial fez declinar as oportunidades de trabalho fora do se tor rural; o fim da seca tornou possível uma maior assimilação de pessoas em ati vidades agropecuárias no Nordeste.

Essas conclusões podem ser corroboradas com dados dos próprios Censos; mais especificamente, com um exame da evolução intra-regional e por estratos de tamanho do número de estabelecimentos, conjugado à análise das mudanças, no último quinqüênio, do pessoal ocupado.

O QUE INDICAM OS DADOS SUB-REGIONAIS

Como o Nordeste está longe de ser área uniforme do ponto de vista agrícola, para fins de análise dos dados censitários, a Região foi dividida agru pando-se Estados com agropecuárias de características mais ou menos semelhantes, nas três seguintes sub-regiões:

. O conjunto Maranhão-Piauí.

. O Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernam buco, Alagoas e Sergipe) — área mais fortemente atingida pela seca do período de 1979-83.

. A Bahia — área onde, mais recentemente, vem se concentrando a expansão da fronteira agrícola na Região.

Um exame da evolução do número de estabelecimentos agropecuários a nível sub-regional (tabela anexa) revela, para as duas primeiras sub-regiões, um comportamento semelhante ao observado para o Nordeste como um todo. No conjun to Maranhão-Piauí, o número de estabelecimentos aumentou 8% entre 1980 e 1985, de pois de uma expansão de apenas 4,1% entre 1975 e 1980; no Nordeste Central, pas sou-se de um *declínio* de 2,3% no quinqüênio 1975-80 para 19% de crescimento entre 1980 e 1985. A Bahia, entretanto, apresentou um comportamento diferente; quase não se alterou ali a taxa de expansão dos estabelecimentos (16,3% entre 1975 e 1980 e 17,0% entre 1980 e 1985).

Chama atenção a evolução ocorrida no Nordeste Central. Como se sa be, esta foi a área da Região que mais fortemente sentiu os efeitos da seca do pe ríodo 1979-83. Tudo indica que a queda de 2,3% no número de estabelecimentos, ocorrida no quinqüênio 1975-80, teve a ver com os rigores da seca, que em 1980 já se acentuavam. Por sua vez, o incremento de 19% registrado no quinqüênio 1980-85 foi, em parte pelo menos, decorrência do fim da seca; em 1984 e 1985 regu larmente na sub-região, facilitando o desenvolvimento de atividades agropecuárias e, conseqüentemente, a constituição de novos estabelecimentos agrícolas.

Essas mesmas razões explicam, também, a evolução no número de estabelecimentos no Maranhão e no Piauí. Na Bahia, entretanto, a força da expansão da fronteira agrícola fez com que permanecesse elevada a taxa de crescimento do número de estabelecimentos nos dois últimos quinquênios censitários.

O QUE REVELAM AS VARIAÇÕES NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ESTRATO DE TAMANHO E PELA CONDIÇÃO DO PRODUTOR

Vimos que, entre 1980 e 1985, o número de estabelecimentos agropecuários da Região Nordeste aumentou em 370 396 unidades. Decompondo essa variação por estrato de área, observa-se que 311 382 (84,0%) dos estabelecimentos surgidos entre 1980 e 1985 tinham menos de 5 hectares de extensão. O aumento no número de estabelecimentos entre 5 e menos de 10 hectares foi de apenas 20 244 unidades (5,5%) e o dos estabelecimentos com 10 hectares ou mais totalizou apenas 39 070 unidades (10,5%).

Observa-se, assim, que foi de minifúndios — de unidades características da agricultura familiar — a grande maioria dos estabelecimentos surgidos no último quinquênio censitário.

Os dados dos Censos Agropecuários nos permitem, também, verificar que do aumento total do número de estabelecimentos ocorrido no quinquênio 1980-85, 252 673 unidades (68,2%) correspondiam a produtores caracterizados como parceiros ou ocupantes — categorias que mais se identificam com a ocupação de terras da pequena produção de subsistência. A proporção desse acréscimo que corresponde a produtores-proprietários foi de apenas 29,5% e houve queda no número de arrendatários.

O QUE INDICA A EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO

Como se pode ver na tabela anexa, entre 1980 e 1985, houve uma ampliação de 11,2% no pessoal ocupado na agropecuária da Região Nordeste (um pouco mais de um milhão de pessoas); observa-se, também, que no quinquênio anterior essa taxa foi de apenas 6,8%.

A nível sub-regional, se no conjunto Maranhão-Piauí o pessoal ocupado se manteve virtualmente inalterado, o Nordeste Central e a Bahia apresentaram incrementos substanciais: 12,5% e 19,1%, respectivamente. Nessa última sub-região, o aumento foi possibilitado principalmente pela expansão da fronteira agrícola; na anterior, principalmente pelo término da seca.

Um exame das características do incremento do pessoal ocorrido no último quinquênio censitário nos permite confirmar as conclusões acima, sobre as causas da aceleração recente na expansão do número de estabelecimentos. Os dados dos dois últimos Censos Agropecuários revelam que 76,5% do aumento do pessoal ocupado em atividades agropecuárias se concentrou em estabelecimentos com menos de 5 hectares. Ou seja, os estabelecimentos que, em 1985, ocupavam apenas 3,1% da área total em estabelecimentos (2,8% em 1980), observaram mais de três-quartos do incremento de pessoal ocupado em atividades agropecuárias do período 1980-85.

Decompondo-se o aumento do pessoal ocupado ocorrido no último quinquênio censitário, pela condição do produtor, observa-se que 68,2% desse incremento ocorreu nos estabelecimentos de produtores-parceiros e de ocupantes — categorias que, como vimos, tendem estar associadas à expansão na agricultura de subsistência do tipo da possibilitada pela volta das chuvas e pela abertura de novas áreas na Região. É interessante ressaltar que o pessoal ocupado em estabelecimentos de produtores-parceiros no Nordeste aumentou 71,5% entre 1980 e 1985.

Ao que tudo indica, portanto, a acentuação na variação do pessoal ocupado ocorrida no período 1980-85, teve muito a ver com a rápida ampliação da pequena agricultura de subsistência, possibilitada depois de 1983 pelo término da seca e — principalmente na Bahia — pela abertura de novas áreas. Como se verá a seguir, declinou o dinamismo da produção agropecuária nordestina no quinquênio 1980-85; este não pode ter contribuído muito para a expansão na absorção de mão-de-obra que se verificou. Se os mercados de trabalho nos centros urbanos (da Região e do Centro-sul) não tivessem estado em crise no período, é bastante provável que o número de estabelecimentos e o pessoal ocupado viessem a se expandir a taxas bem menores.

2. Dados que revelam desaceleração na expansão da capacidade produtiva da agropecuária nordestina: a área total, a área de lavouras, o número de tratores e os efetivos de bovinos.

As informações da Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1985 não permitem uma avaliação da evolução recente da produção agrícola do Nordeste; entretanto, com base nelas, pode-se estabelecer, em linhas gerais, as características da expansão da capacidade produtiva da agropecuária da Região. Explicando melhor, um exame comparativo das informações de área total dos estabelecimentos, de área em lavouras, do número de tratores e dos efetivos de bovinos, entre os últimos Censos, pode dar uma idéia da evolução da incorporação física de elementos que são importantes para determinar a expansão na produção agropecuária, embora — especialmente em área sujeita a catástrofes climáticas como o Nordeste — não seja possível afirmar que a produção tenha acompanhado a evolução desses

fatores.

A EVOLUÇÃO DA ÁREA TOTAL EM ESTABELECIMENTOS

Começando com os dados de área total em estabelecimentos agropecuários (ver tabela anexa), observa-se que houve uma desaceleração na incorporação de novas terras na formação de unidades agropecuárias. Se no período 1975-80 a área em estabelecimentos cresceu 12,4%, no quinquênio 1980-85 essa taxa foi de apenas 4,0%.

Examinando os dados sub-regionais, observa-se que houve uma queda na expansão da área em todas as sub-regiões, embora ela tenha sido mais drástica no conjunto Maranhão-Piauí e no Nordeste Central. Na primeira dessas sub-regiões, a taxa de crescimento da área total caiu, de 14,7% entre 1975 e 1980, para 2,7% no quinquênio 1980-85; na sub-região Nordeste Central passou-se de um crescimento de 5,3% para uma queda de 2,1% nos dois períodos. Na Bahia, porém, a taxa de expansão da área declinou — de 18,9% entre 1975 e 1980 para 11,7% no último quinquênio censitário — mas manteve-se elevada.

Na verdade, a Bahia foi responsável por 98,4% dos 3 544 198 hectares incorporados à agropecuária do Nordeste no último quinquênio censitário. Nas duas outras sub-regiões houve pouca adição de áreas novas.

A EVOLUÇÃO DA ÁREA EM LAVOURAS

A evolução da área em lavouras é o indicador da Sinopse Preliminar que mais de perto reflete o desenvolvimento da produção agrícola; por essa razão, a mesma é examinada aqui de forma mais detida.

Como se pode ver na tabela em anexo, a área em lavouras do Nordeste aumentou apenas 1,7% (234 946 hectares) entre 1980 e 1985, o que contrasta com os 28,6% de crescimento registrados no quinquênio anterior. A nível sub-regional, observa-se que, entre 1980 e 1985, a área em lavouras da Bahia apresentou considerável expansão (23,4%, ou 786 552 ha), enquanto que a do conjunto Maranhão-Piauí quase não aumentou (apenas 8 638 ha, ou 0,4% de crescimento); mas a do Nordeste Central sofreu substancial redução (-6,7%, ou -560 244 ha).

É surpreendente essa acentuada queda na área em lavouras do Nordeste Central, especialmente se considerarmos que, com o fim da seca, a sub-região apresentou uma ampliação de 19% no número de estabelecimentos. Procurando entender o que ocorreu, decidiu-se decompor a área cultivada total em áreas em lavouras permanentes e em lavouras temporárias. Foi a seguinte a evolução, na Região,

desses dois tipos de lavouras entre 1980 e 1985:

ESPECIFICAÇÃO	VARIAÇÃO DA ÁREA (ha)	TAXA DE VARIAÇÃO (%)
Lavouras Permanentes		
Maranhão-Piauí	106 833	35,6
Nordeste Central	-918 457	-29,0
Bahia	196 407	14,1
Total para o Nordeste	-615 217	-12,7
Lavouras Temporárias		
Maranhão-Piauí	-98 196	-4,7
Nordeste Central	358 208	6,7
Bahia	590 150	29,9
Total para o Nordeste	850 162	16,1

Observa-se que o Nordeste apresentou, no quinquênio 1980-85, uma redução de 615 217 hectares (de 12,7%) na área em lavouras permanentes e um acréscimo de 850 162 ha (de 16,1%) na área em lavouras temporárias. Verifica-se, também, que esse padrão foi fortemente influenciado pelo que ocorreu no Nordeste Central; nessa sub-região, as lavouras permanentes sofreram redução de 918 457 hectares (de 29,0%) no período, mas as lavouras temporárias se ampliaram em 358 208 ha (em 6,7%). No conjunto Maranhão-Piauí a queda nas áreas em lavouras temporárias (98 196 ha), em boa parte transformadas em pastagens, foi um pouco mais que contrabalançada pelo aumento na área em lavouras permanentes (106 833 ha), associado principalmente à ampliação da cultura do caju. Na Bahia — a área de expansão recente da fronteira agrícola no Nordeste — expandiram-se tanto as lavouras permanentes (196 407 ha) como as temporárias (590 150 ha).

A drástica redução na área em lavouras permanentes no Nordeste Central, verificada no último quinquênio censitário, esteve intimamente associada à sorte da lavoura de algodão arbóreo. Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, referentes à sub-região, mostram que a área colhida com este produto declinou em 973 413 hectares no período 1980-85 (de 2 125 813 ha em 1980 para 1 152 400 ha em 1985). A seca, a evolução dos preços do algodão e pra

ga do bicudo foram os principais responsáveis por essa redução e, portanto, pela queda na área em lavouras do Nordeste Central e pela estagnação da área cultivada na Região como um todo, registradas pelos dados dos dois últimos Censos.

A expansão na área em lavouras temporárias do Nordeste Central, por sua vez, foi considerável (358 208 ha), permitindo o surgimento de um grande número de pequenos estabelecimentos e a expansão da lavoura da cana-de-açúcar. Nota-se que a pequena agricultura de subsistência no Nordeste raramente tem condições de se dedicar ao cultivo de lavouras permanentes.

A ESTAGNAÇÃO DO NÚMERO DE TRATORES

Como se pode ver na tabela anexa, o estoque de tratores da agropecuária da Região Nordeste como um todo ampliou-se em apenas 233 unidades (em 0,6%) entre 1980 e 1985, virtualmente se estabilizando depois de ter crescido 107% e 152,5%, respectivamente, nos quinquênios 1970-75 e 1975-80.

A nível de sub-região, entre 1980 e 1985, o estoque de tratores do conjunto Maranhão-Piauí apresentou uma expansão de 80,1% — uma taxa de crescimento que representou forte redução relativamente à do quinquênio anterior (429,1%); o número de tratores do Nordeste Central registrou uma queda de 6,6% no último quinquênio censitário, depois de ter crescido 108% entre 1975 e 1980; e o da Bahia aumentou 6,5% no período 1980-85, após ter crescido 207,4% no quinquênio anterior.

Se tivermos em mente o ocorrido com a área em lavouras, essa evolução parece indicar que a agricultura comercial do Nordeste sofreu forte desaceleração no período 1980-85. Um dos fatores nessa evolução pode ser a grande seca de 1979 a 1983. Em 1984 as chuvas voltaram, mas a urgência do pequeno agricultor é bem maior que a do produtor comercial — daí a rápida expansão no número de pequenos estabelecimentos. O agricultor capitalista exige maior segurança para expandir seus empreendimentos rurais. Contribuíram, também, a situação desfavorável do algodão arbóreo e o reduzido estímulo dado à produção comercial de alimentos.

DESACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO DO REBANHO BOVINO

A bovinocultura é outra atividade importante da agropecuária nordestina a apresentar considerável declínio na sua expansão. Como se pode ver na tabela em anexo, os efetivos de bovinos da Região, que haviam crescido a taxas apreciáveis no passado (30,7% e 19,2%, respectivamente, entre 1970 e 1975 e entre 1975 e 1980), registraram um aumento de apenas 3,6% (ou de 780 690 cabeças) no último quinquênio censitário.

A nível de sub-região, a evolução foi semelhante: o rebanho do conjunto Maranhão-Piauí, que havia aumentado a uma taxa de 40% entre 1975 e 1980, cresceu apenas 10,5% entre 1980 e 1985; o do Nordeste Central, que tinha registrado uma expansão de 20,9% entre 1975 e 1980, quase não aumentou no último quinquênio censitário; e o da Bahia apresentou uma expansão de 3,5% nesse período, depois de um crescimento de quase 10% no quinquênio anterior.

Dois fatores contribuíram mais fortemente para a desaceleração do crescimento da bovinocultura na Região Nordeste: a forte seca que atingiu a Região entre 1979 e 1983, que prejudicou bastante o desenvolvimento dessa atividade; e as condições difíceis por que passou a pecuária de corte em todo o País, como decorrência da crise econômica do período 1981-84, reduzindo o estímulo à expansão da bovinocultura da Região (e do resto do País).

DADOS COMPARATIVOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS

REGIÃO NORDESTE

ESPECIFICAÇÃO	RECENSEAMENTOS				TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	1970	1975	1980	1985	75-70	80-75	85-80
Estabelecimentos	2 206 787	2 351 415	2 447 512	2 817 908	6,6	4,1	15,1
Maranhão, Piauí	614 647	713 441	745 887	805 879	16,1	4,6	8,0
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	1 050 574	1 089 851	1 064 400	1 266 511	3,7	-2,3	19,0
Bahia	541 566	548 123	637 225	745 518	1,2	16,3	17,0
Área Total	74 297 115	78 688 888	88 442 302	91 986 500	5,9	12,4	4,0
Maranhão, Piauí	20 401 643	22 932 585	26 296 334	27 002 001	12,4	14,7	2,7
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	31 634 645	30 492 757	32 113 371	31 453 946	-3,6	5,3	-2,1
Bahia	22 260 827	25 263 546	30 032 597	33 530 553	13,5	18,9	11,7
Área de Lavouras	10 322 862	11 033 205	14 191 935	14 426 881	6,9	28,6	1,7
Maranhão, Piauí	1 399 397	1 742 493	2 398 014	2 406 652	24,5	37,6	0,4
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	6 560 021	6 627 131	8 429 646	7 869 402	1,0	27,2	-6,7
Bahia	2 363 444	2 663 581	3 364 275	4 150 827	12,7	26,3	23,4
Pessoal Ocupado	7 568 830	8 738 747	9 333 166	10 374 772	15,5	6,8	11,2
Maranhão, Piauí	1 701 447	2 108 226	2 462 828	2 470 612	23,9	16,8	0,3
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	3 741 574	4 111 596	4 207 503	4 732 602	9,9	2,3	12,5
Bahia	2 125 809	2 518 925	2 662 835	3 171 558	18,5	5,7	19,1
Tratores	7 280	15 070	38 045	38 278	107,0	152,5	0,6
Maranhão, Piauí	412	742	3 926	4 668	80,1	429,1	80,1
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	5 030	9 986	20 770	19 392	98,5	108,0	-6,6
Bahia	1 838	4 342	13 349	14 218	136,2	207,4	6,5
Efetivos de Bovinos	13 805 621	18 041 177	21 505 844	22 286 534	30,7	19,2	3,6
Maranhão, Piauí	2 669 235	3 114 970	4 359 866	4 816 547	16,7	40,0	10,5
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	5 479 111	6 786 793	8 203 251	8 211 744	23,9	20,9	0,1
Bahia	5 657 275	8 139 414	8 942 727	9 258 243	43,9	9,9	3,5
Efetivos de Suínos	7 094 820	9 466 962	7 325 430	7 854 442	33,4	-22,6	7,2
Maranhão, Piauí	3 955 389	5 103 122	3 875 110	4 025 109	29,0	-24,1	3,9
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	1 237 554	2 166 392	1 709 391	2 323 549	75,1	-21,1	35,9
Bahia	1 901 877	2 197 448	1 740 929	1 505 784	15,5	-20,8	-13,5
Efetivos de Aves	36 263 301	56 123 798	64 726 983	77 876 178	54,8	15,3	20,2
Maranhão, Piauí	12 351 243	16 036 505	16 302 644	17 870 295	29,8	1,7	9,3
Nordeste Central (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe)	15 079 334	28 034 320	34 760 518	46 284 420	85,9	24,0	33,2
Bahia	8 832 724	12 052 973	13 663 821	13 721 463	36,5	13,4	0,4

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

Anual — Cz\$ 180,00

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671
21 241 — Rio de Janeiro — RJ.
Tel.: 391-7788 — Ramal 21.

LIVRARIA

Av. Franklin Roosevelt, 146 — Loja A
20 021 — Rio de Janeiro — RJ
Tel.: (021) 220-9147
(021) 297-3911 r/67

Em 29 de maio de 1936, o IBGE começou a funcionar com as atribuições que tem hoje.

Agora, tente voltar 50 anos ao passado e imagine o que você pensaria se alguém lhe falasse sobre banco de dados.

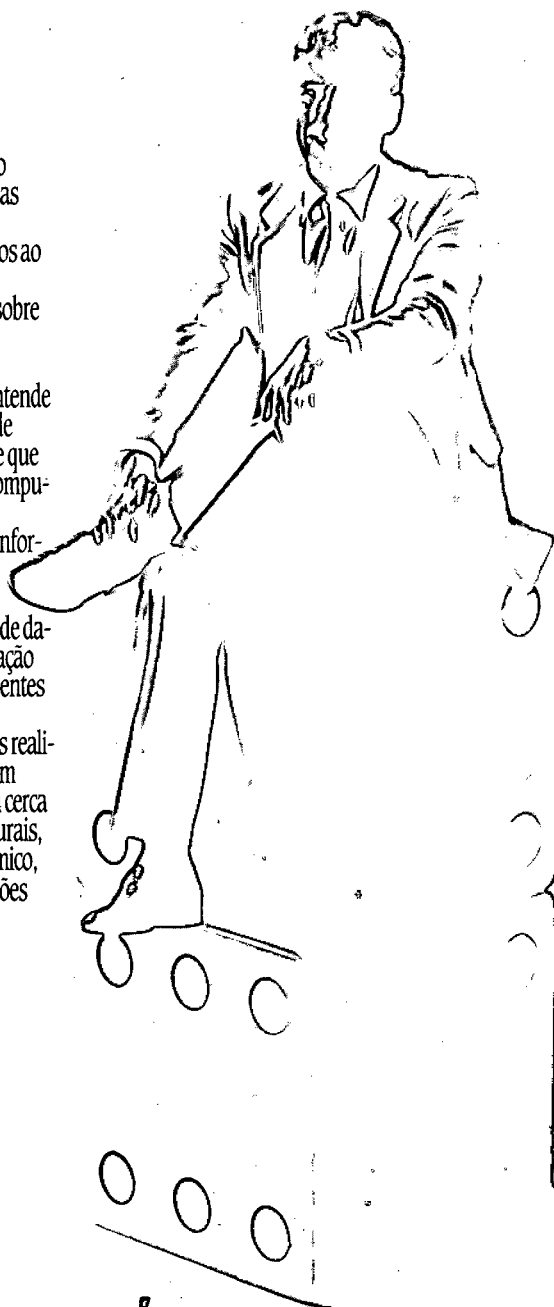
Pois é.

Mas hoje, todo mundo entende a importância de se ter bilhões de informações processadas quase que instantaneamente através de computadores.

E de como o domínio da informação é vital para o planejamento das empresas e do país.

Para manter esse acervo de dados sempre atualizado, a Fundação IBGE realiza pesquisas permanentes e Censos.

Aliás, neste ano, estamos realizando o Censo Agropecuário, em fase final de coleta de dados em cerca de 6 milhões de propriedades rurais, e vamos iniciar o Censo Econômico, que pesquisará mais de 2 milhões de empresas.



Só para você ter uma idéia do lado prático do banco de dados da Fundação IBGE, saiba que muitas das informações que nortearam a reforma econômica do Governo saíram de lá.

Assim como lá estão as respostas de que sua empresa precisa para planejar melhor.

Seja qual for a informação de que você precise, consulte o banco de dados da Fundação IBGE.

Ele é tão completo que é capaz até de você obter respostas sobre como era a economia brasileira no tempo onde banco de dados era entendido ao pé da letra. E todas as mudanças que ocorreram até agora.

50 anos.

FUNDAÇÃO IBGE

O maior banco de dados sobre o Brasil. Disponha!

Isso é o que muita gente entendia por banco de dados em 1936.